

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM PESQUISAS (MPS e DIEESE)

Relatório: Produto 2

Mapeamento da Situação da Desproteção Social em Natal/Rio Grande do Norte, relativo ao Setor de Bares e Restaurantes

Contrato Nº 06/2013 – MPS / DIEESE

JUNHO DE 2013

BRASÍLIA DF



EXPEDIENTE DO MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL - MPS

GARIBALDI ALVES
Ministro da Previdência Social

LEONARDO JOSÉ ROLIM GUIMARÃES
Secretário de Políticas de Previdência Social
Esplanada dos Ministérios, Bloco F, 7º Andar, Sala 723
Brasília, DF - CEP: 70059-900
e-mail: leonardo.rguimaraes@previdencia.gov.br
Fone: (61) 2021-5236/5342
Fax: (61) 2021-5195/5045

ROGÉRIO CONSTANZI NAGAMINE
Diretor do Departamento do Regime Geral de Previdência Social
Fone: (55 61) 2021-5236 Fax: (55 61) 2021-5195
e-mail: rogerio.costanzi@previdencia.gov.br

JOSEILTON GONÇALVES DOS SANTOS
Subsecretário de Orçamento e Administração

MPS – Ministério da Previdência Social
Esplanada dos Ministérios
Bloco F - CEP: 70059-900
Brasília - DF

Telefone: (61) 2021-5000
<http://www.previdencia.gov.br>

EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico / Coordenador de pesquisas
Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

Coordenação Geral do Projeto

Rosane de Almeida Maia – Coordenadora Geral
Natali Machado Souza – Assistente Administrativo
Angela Maria Schwengber – Coordenadora Técnica
Patrícia Lino Costa – Coordenadora Técnica
Sirlei Márcia de Oliveira – Coordenadora Técnica
Leonardo Cardoso dos Santos Escobar – Coordenador Técnico

Equipe Executora DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Rua Aurora, 957 – Centro – São Paulo – SP – CEP 01209-001
Fone: (11) 3821 2199 – Fax: (11) 3821 2179 –
E-mail: institucional@dieese.org.br / <http://www.dieese.org.br>

Sede do Projeto “Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social”
SCHN/CL 309, Bloco C, n. 54, sala 216, Asa Norte
Brasília - DF – Brasil - CEP: 70.755 - 530
Fone: (61) 3033 36 09 e (61) 3033 36 07
E-mail: rosanemaia@dieese.org.br

SUMÁRIO

DESCRIÇÃO DOS EVENTOS	5
MAPEAMENTO DA SITUAÇÃO DE DESPROTEÇÃO SOCIAL: SETOR DE BARES E RESTAURANTES	7
I. ATIVIDADES DE TURISMO NO BRASIL E RN	7
II. EVOLUÇÃO E DESEMPENHO DO SETOR HOTELEIRO	15
III. PANORAMA DA PROTEÇÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO OCUPADA NO RN	24
IV. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR DE BARES E RESTAURANTES: NATAL E RN	32
QUADRO GERAL: PRINCIPAIS RESULTADOS	38
ANEXO	41
ANEXO 1 – Relatório circunstanciado: visitas de campo e I Oficina de Diálogo Social	

DESCRIÇÃO DOS EVENTOS

1. Tipo de atividade: Visita de campo

- **Nome:** Visita de campo para convidar os atores sociais para a participação no Piloto
- **Local:** Natal/RN
- **Data:** 02 e 03 de Maio de 2013
- **Horário de início:**
- **Descrição das Atividades:**

A coordenadora geral do projeto, Rosane Maia, e a Assistente Administrativo, Natali Souza, além do Supervisor Regional do DIEESE no Rio Grande do Norte Melquisedeque da Silva, realizaram visitas de campo em Natal/RN para convidar os atores sociais para participarem das atividades do novo Piloto de Bares e Restaurantes. A programação contou com reuniões com dirigentes das seguintes instituições:

- 1) Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do RN – SECHES: Presidente, Sandoval Lopes.
- 2) SEBRAE/RN: Gerente da Unidade de políticas Públicas, Hélmani de Souza Rocha.
- 3) Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo – SEMURB: Secretário, Marcelo Toscano.
- 4) Federação do Comércio de Bens, Serviço e Turismo do RN – FECOMÉRCIO: Diretor Executivo, Marcus Guedes.

Em novembro de 2012 outras entidades sindicais de trabalhadores e empregadores, como também a Secretaria do Trabalho do Governo Estadual, haviam sido mobilizadas para participarem da primeira oficina de diálogo social (ver: <http://bloginformalidade.dieese.org.br/2012/12/novo-piloto-bares-e-restaurantes-em-natalrn/>)

2. Tipo de Atividade: I Oficina de Diálogo Social

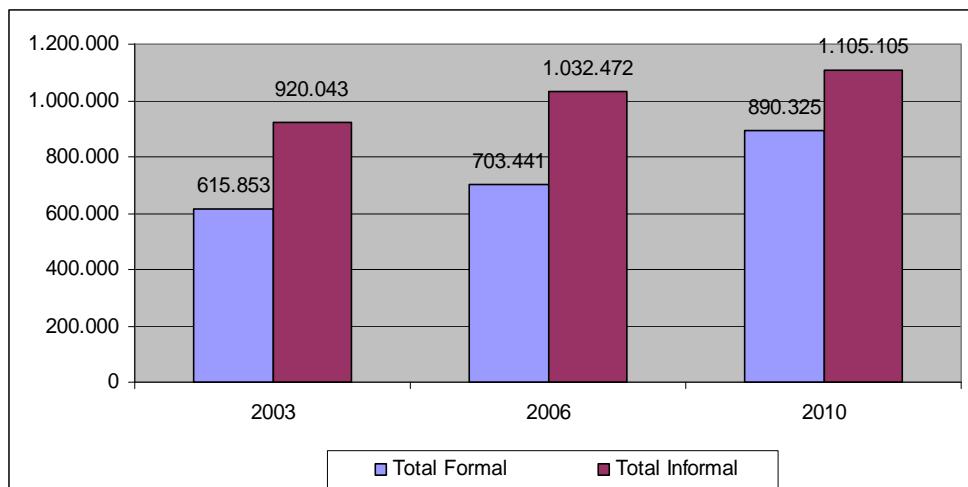
- **Nome:** I Oficina de Diálogo Social do Piloto de Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes.
- **Local:** Hotel Pontalmar, Natal/RN
- **Data:** 27 e 28 de Maio de 2013
- **Descrição das atividades:**
(ver anexo: Relatório Circunstanciado)

MAPEAMENTO DA SITUAÇÃO DA DESPROTEÇÃO SOCIAL: SETOR DE BARES E RESTAURANTES

I - Atividades de Turismo no Brasil e RN¹

Desde 2003 o IPEA desenvolve estudos e pesquisas a respeito do mercado de trabalho e do desempenho do setor de turismo. Essas análises são realizadas com base nas ocupações identificadas nas chamadas Atividades Características do Turismo (ACTs), quais sejam: **alojamento, agência de viagem, transportes, aluguel de transportes, auxiliar de transportes, alimentação e cultura e lazer**.² Assim, as ACTs são um conjunto de atividades que contemplam a maior parte dos gastos dos turistas e abrange quase todas as atividades recomendadas pela Organização Mundial do Turismo (OMT).³

Gráfico I.1
Brasil – Postos de Trabalho no Turismo



¹ Elaborado com base na apresentação de Sandro Pereira, do IPEA, na primeira Oficina de Diálogo Social do Piloto de Bares e Restaurantes, realizada em Natal, em 27 e 28 de maio de 2013.

² Ver IPEA: Texto para Discussão n. 1320 (2003) e n. 1580 (2011). Em parceria do IPEA com o Ministério do Turismo foi criado o SIMT – Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo.

³ Ressalte-se que algumas atividades recomendadas não foram levadas em consideração pela dificuldade ou custo de se obterem dados estatísticos confiáveis ou porque o consumo referente aos turistas é pouco significativo. “É o caso, por exemplo, do comércio, transporte individual, emprego em instituições públicas ou gastos associados ao alojamento em residências secundárias”. IPEA, TD n. 1580, p.9 (2011).

De acordo com o Gráfico I.1, em 2010 existia 890 mil postos de trabalho formais e 1,105 milhão de ocupações informais no setor de turismo do país. Esses totais apresentavam a seguinte distribuição por ACT:

GRÁFICO I.2
POSTOS DE TRABALHO FORMAIS POR ACTs (%) – BRASIL

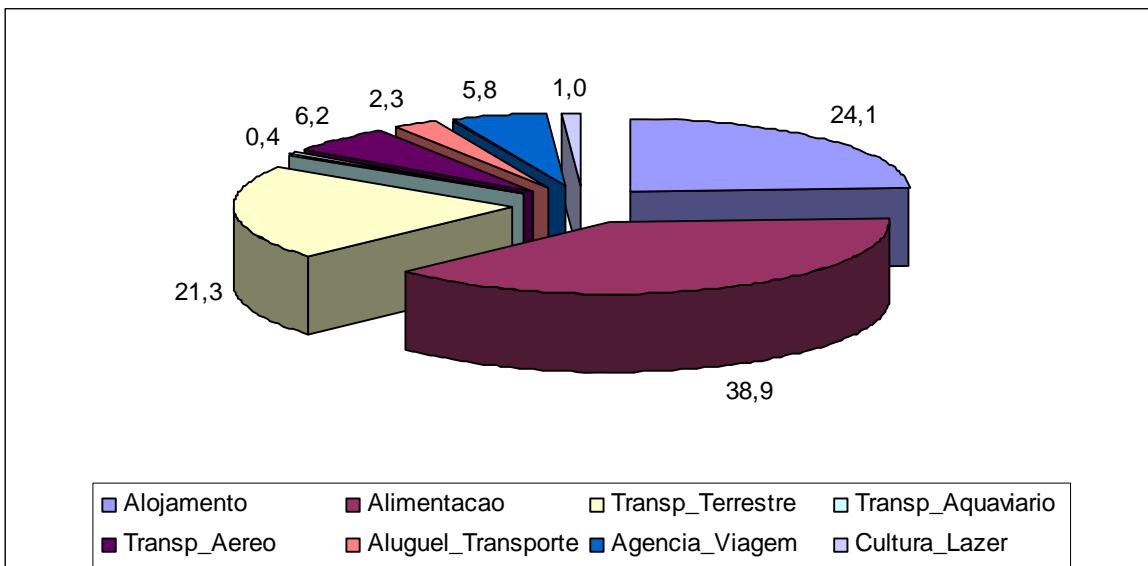
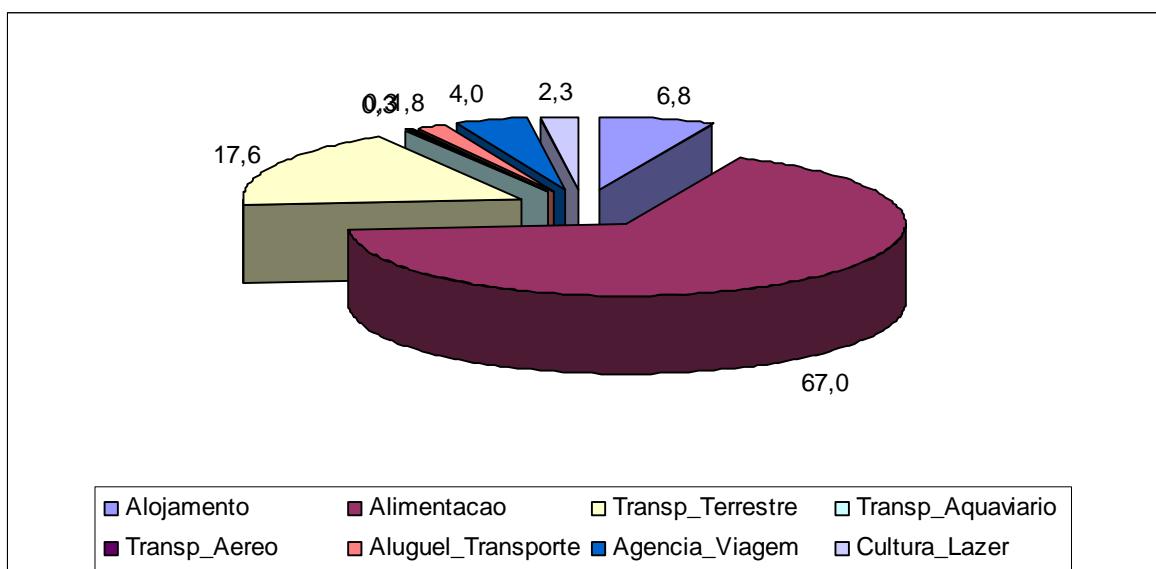


GRÁFICO I.3
POSTOS DE TRABALHO INFORMAIS POR ACTs (%) - BRASIL

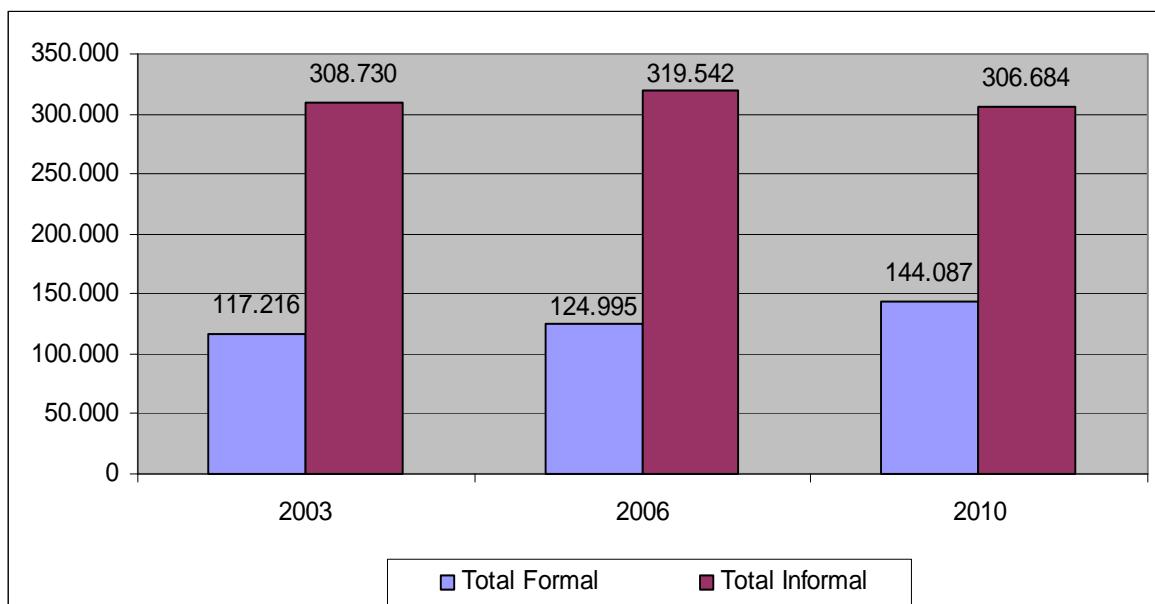


Ao se analisar a composição por ACT, é possível observar nos Gráficos I.2 e I.3 que é a ACT Alimentação que ocupa a maior proporção de ocupados no setor de turismo, sendo que 38,9% de trabalhadores formais, frente à 67% do total de informais. Assim, a ACT Alimentação revela-se como uma atividade crítica e relevante para o enfrentamento da informalidade.

Ao contrário, Alojamento se coloca em segundo lugar na contratação formal, atingindo 24,1% dos empregos formais do setor de turismo (frente aos 6,8% das ocupações informais). De fato, nesse agrupamento encontram-se as redes hoteleiras de maior porte e, portanto, mais visíveis para a inspeção do trabalho e com menor incidência da informalidade.

Para a Região Nordeste a evolução das ocupações formais e informais no Turismo apresentou um comportamento mais favorável para os postos formais, que totalizaram 144.087 postos de trabalho em 2010, frente a uma leve queda do informal: 308.730 em 2003 para 306.684 em 2010, último ano da série.

Gráfico I.4
POSTOS DE TRABALHO NO TURISMO - NORDESTE



No tocante à composição da ocupação segundo as ACTs, torna-se possível verificar também a significativa importância da Alimentação (34,9%), seguida de Alojamento

(37,4%) e Transporte Terrestre (11,8%) para o emprego formal no Turismo da Região. Ressalte-se que também para o Nordeste, a maior parte dos trabalhadores informais (68,8%) encontra-se na ACT Alimentação. Essa maior proporção indica que o problema é muito grave, justificando a escolha do Piloto de Bares e Restaurantes para o enfrentamento da informalidade por meio do diálogo social.

Gráfico I.5
POSTOS DE TRABALHO FORMAIS POR ACTs (%) – NORDESTE

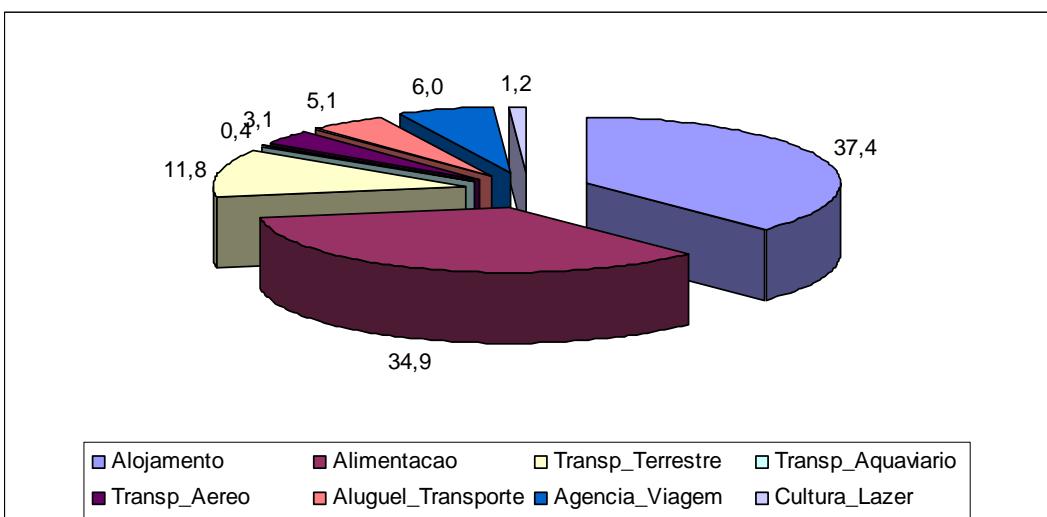
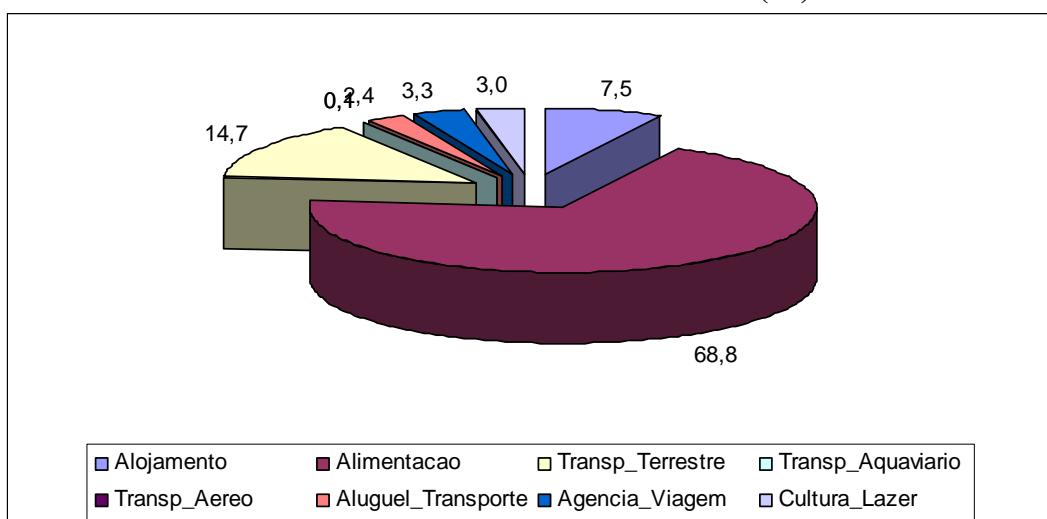


GRÁFICO I.6
POSTOS DE TRABALHO INFORMAIS POR ACTs (%) - NORDESTE



Para o estado do Rio grande do Norte, os dados do IPEA revelaram uma evolução de 32,8% do trabalho formal no Turismo de 2003 até 2010, frente ao crescimento de (37,4%) e Transporte Terrestre (11,8%) para o emprego formal no Turismo da Região. Ressalte-se que também para o Nordeste, a maior parte dos trabalhadores informais (68,8%) encontra-se na ACT Alimentação. Essa maior proporção indica que o problema é muito grave, justificando a escolha do Piloto de Bares e Restaurantes para o enfrentamento da informalidade por meio do diálogo social.

Gráfico I.5
POSTOS DE TRABALHO FORMAIS POR ACTs (%) – NORDESTE

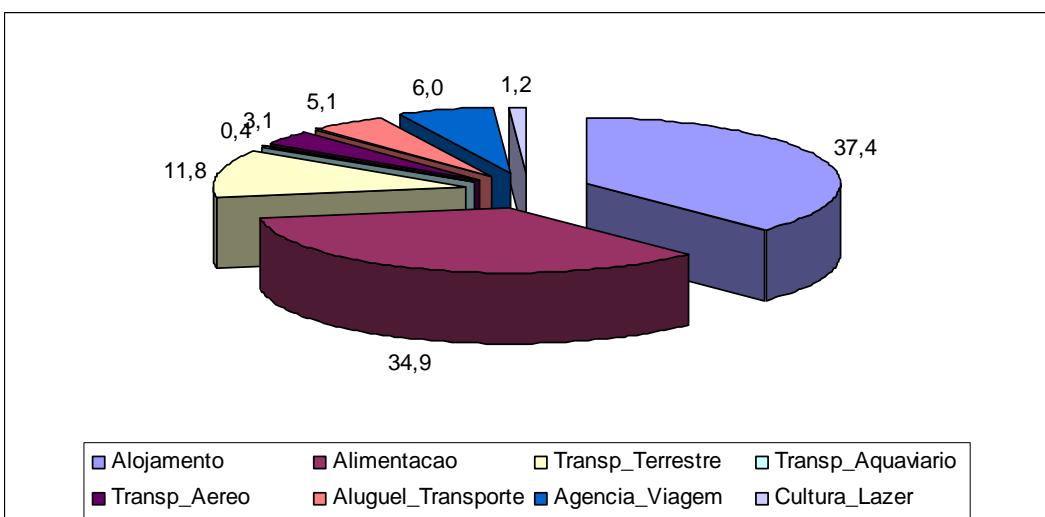
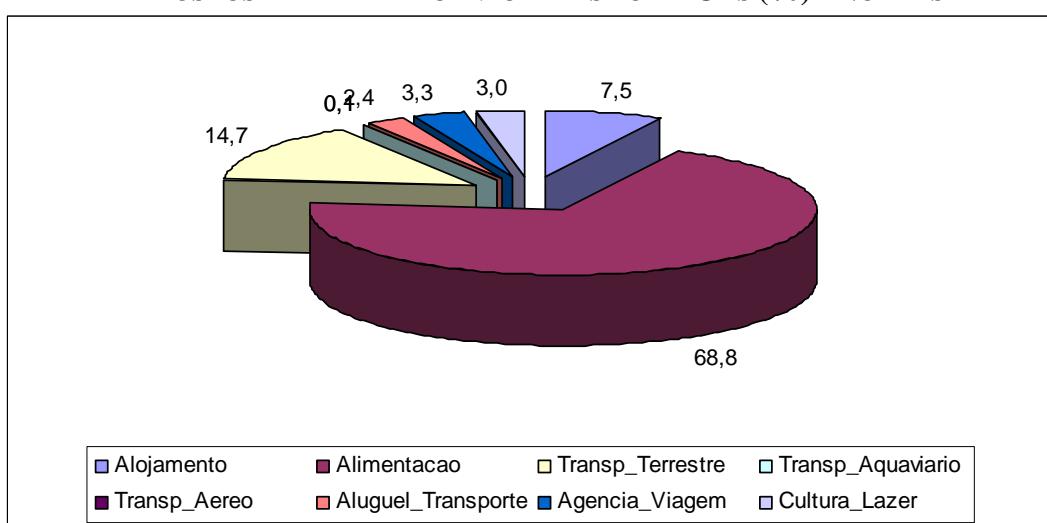
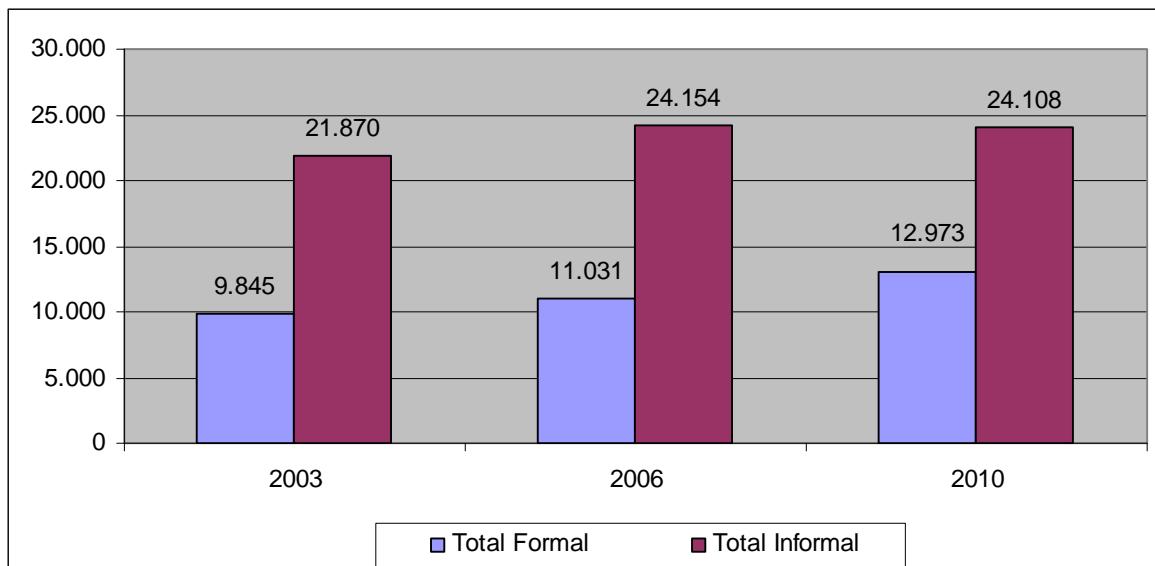


GRÁFICO I.6
POSTOS DE TRABALHO INFORMAIS POR ACTs (%) - NORDESTE



Para o estado do Rio grande do Norte, os dados do IPEA revelaram uma evolução de 32,8% do trabalho formal no Turismo de 2003 até 2010, frente ao crescimento de apenas 10,2% do trabalho informal, que ocupava 24.108 pessoas em 2010. A despeito da base pequena verificada no emprego formal (apenas 9.845 postos em 2003) as taxas de crescimento revelam para um claro processo de formalização do Turismo no estado.

GRÁFICO I.7
POSTOS DE TRABALHO NO TURISMO – RIO GRANDE DO NORTE



A composição dos postos formais apresenta, por sua vez, a forte presença de Alojamento (45,2%), de acordo com o Gráfico I.8, seguido por Alimentação (30,7%) e, em terceiro lugar, por Transporte de Aluguel (9,2%). Ressalte-se que essa ordem difere das apresentadas para o Brasil e Região Nordeste, em que a ACT Alimentação aparecia em primeiro lugar na ocupação formal. Porém, quando se observa a informalidade (Gráfico I.9), a Alimentação volta a ter destaque, representando 68,8% do total das ocupações no Turismo do Rio Grande do Norte. Nesse sentido, as evidências ilustram a relevância de se atuar nos Bares e Restaurantes para se obter resultados relevantes na ampliação da proteção social no nordeste brasileiro, especificamente nas áreas urbanas.

GRÁFICO I.8
POSTOS DE TRABALHO FORMAIS POR ACTs (%) – RIO GRANDE DO NORTE

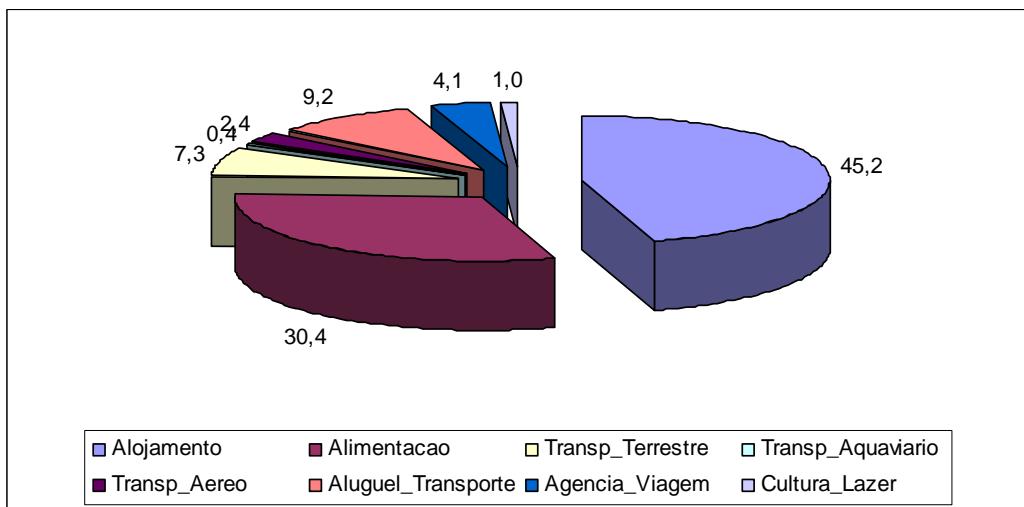
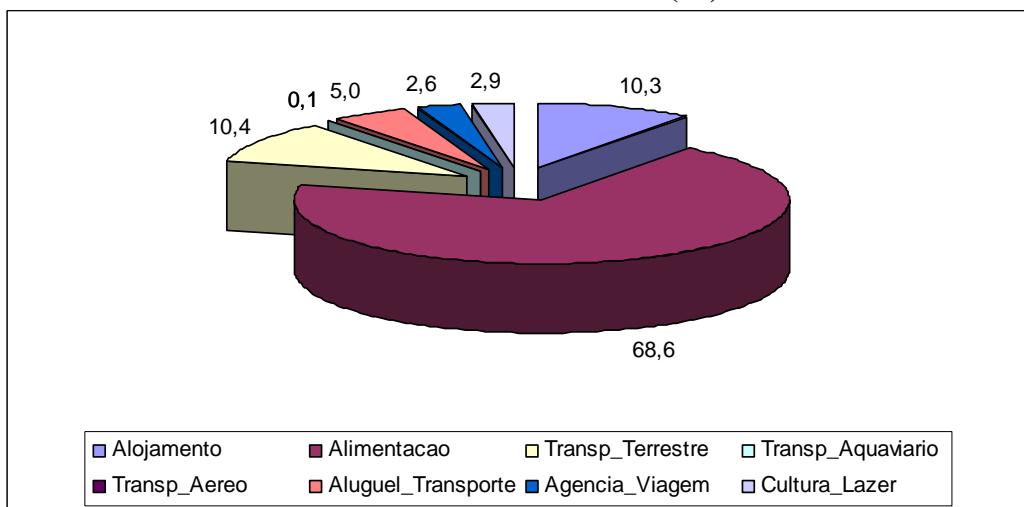


GRÁFICO I.9
POSTOS DE TRABALHO INFORMAIS POR ACTs (%) – RIO GRANDE DO NORTE



Finalmente, para se traçar o perfil dos trabalhadores do Turismo é mister analisar a estrutura ocupacional segundo a remuneração. Identificou-se, que existe uma forte concentração na faixa até 2 salários mínimos no total de postos de trabalho no Nordeste (82%) e no Brasil (68%).

A remuneração também é baixa para a atividade da Alimentação. De acordo com o Gráfico 11, do total de ocupados na Alimentação no Nordeste 94% ganha até 2 salários mínimos.

GRÁFICO I.10
REMUNERAÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO NO TURISMO

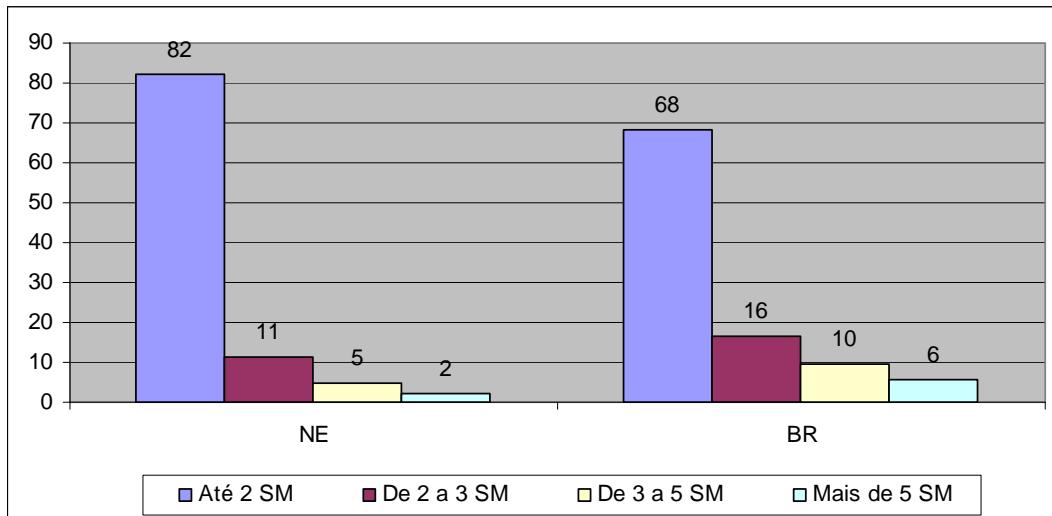
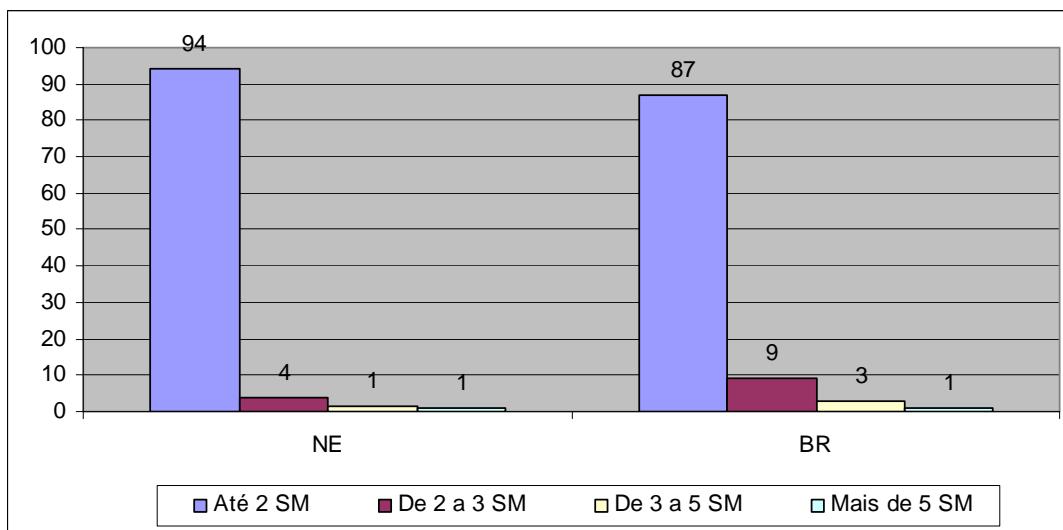


GRÁFICO I.11
REMUNERAÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO NA ALIMENTAÇÃO



Em 2013, a Fecomércio-RN realizou mais uma pesquisa qualitativa com uma amostra de turistas para averiguar o perfil e as preferências desses visitantes.⁴ Verificou-se que esse tipo era, em sua maioria, composto por: homens; de 36 a 50 anos; casado; que viaja em família, funcionário público; com renda entre R\$ 3 mil a R\$ 6 mil e proveniente de São Paulo.

II – Evolução e desempenho do Setor Hoteleiro⁵

O desempenho recente do Setor Hoteleiro no Brasil tem sido impulsionado por diversos fatores, com destaque para os investimentos previstos para os próximos anos, pelo menos até 2016, com a realização de eventos internacionais tais como Copa do Mundo e Olimpíadas, que acenam com a possibilidade de continuidade da expansão do crescimento do setor e, consequentemente, do emprego.

Nesse contexto, o setor é analisado nesse relatório conferindo-se especial enfoque à questão do mercado de trabalho. Utilizando-se a RAIS e CAGED-MTE como fontes dos dados, avalia-se a evolução do mercado de trabalho a partir de características dos profissionais nele inserido. Como destaque:

- cenário de expansão do setor;
- geração de empregos consistente e continuada;
- elevação da escolaridade dos trabalhadores;
- predominância feminina na ocupação;
- relativa recuperação de pisos e reajustes salariais nos últimos anos.

Deve-se, em primeiro lugar, ressaltar que aqui o setor hoteleiro é compreendido como serviços de alojamento e que grande parte das receitas nas atividades classificadas como turísticas não provém exclusivamente da demanda do setor do turismo (exemplo:

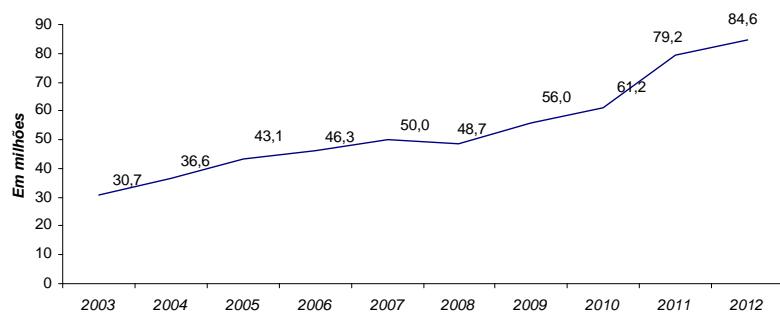
⁴ Os resultados da pesquisa foram apresentados pelo Diretor Executivo da FECOMÉRCIO/RN, Marcus Guedes, na primeira Oficina de Diálogo Social, realizada nos dias 27 e 28 de maio de 2013, em Natal.

⁵ Elaborado com base na apresentação de Paulo Alexandre de Moraes, técnico do DIEESE na CONTRACS/CUT, realizada na primeira Oficina de Diálogo Social do Piloto de Bares e Restaurantes de Natal, em 27 e 27 de maio de 2013.

serviços de alimentação e de transportes que são prestados a não turistas). As atividades características do Setor do Turismo formam um grupo amplo, dentre as quais os chamados **serviços de alojamento** respondem por cerca de 7% das receitas do setor.

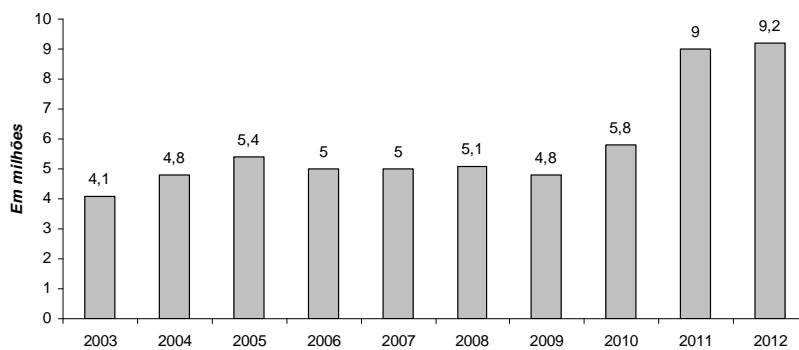
Na última década observou-se um crescimento persistente nos desembarques correspondentes ao turismo interno, tanto como de turistas estrangeiros, que totalizou 9,2 milhões em 2012.

GRÁFICO II.1
DESEMBARQUES DOMÉSTICOS (BRASIL – 2003 – 2012)



Fonte: Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero)
 Elaboração: DIEESE

Gráfico II.2
DESEMBARQUES DE TURISTAS ESTRANGEIROS
BRASIL – 2003- 2012



Fonte: Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero)
 Elaboração: DIEESE

Principais características do mercado doméstico:

Segundo o Ministério do Turismo, o número de estabelecimentos hoteleiros e de outros tipos de alojamento temporário no país varia de 22 a 26 mil, perfazendo 440 mil quartos disponíveis (dados de 2010). Trata-se de um mercado pulverizado: os 20 maiores grupos de hotelaria administram mais de 500 hotéis (cerca de 2% do total), mas ofertam 18,8% das unidades habitacionais hoteleiras. A empresa líder do mercado brasileiro, por exemplo, responde por somente 5,4% da oferta de quartos.

Apesar da pulverização, a combinação entre diferenças regionais na oferta de leitos e a distribuição destes segundo sua categorização (pousadas, hotéis urbanos etc.) configura um mercado peculiar e restrito àquela região, resultando, muitas vezes, em baixa concorrência⁶. Ou seja, poucos estabelecimentos atuam sobre o mesmo nicho de mercado na mesma região.

No tocante à sazonalidade, como ocorre em todo setor hoteleiro mundial, há também uma oscilação das taxas de ocupação nas chamadas alta e baixa temporada no mercado nacional. A promoção do chamado turismo de negócios, provocado por feiras e eventos, seminários e congressos é uma estratégia que visa atenuar os efeitos da sazonalidade na demanda. Em geral, a ideia comum que se faz sobre o setor de turismo quase sempre está ligada ao chamado turismo de lazer. No entanto, o setor do turismo de negócios é aquele que, proporcionalmente, mais demanda por acomodações, configurando uma parcela importante desta demanda total. Enquanto no turismo de lazer apenas 20% dos viajantes buscam hotéis e pousadas, no de negócios esse patamar eleva-se a quase 60%.

(tabela II.1)

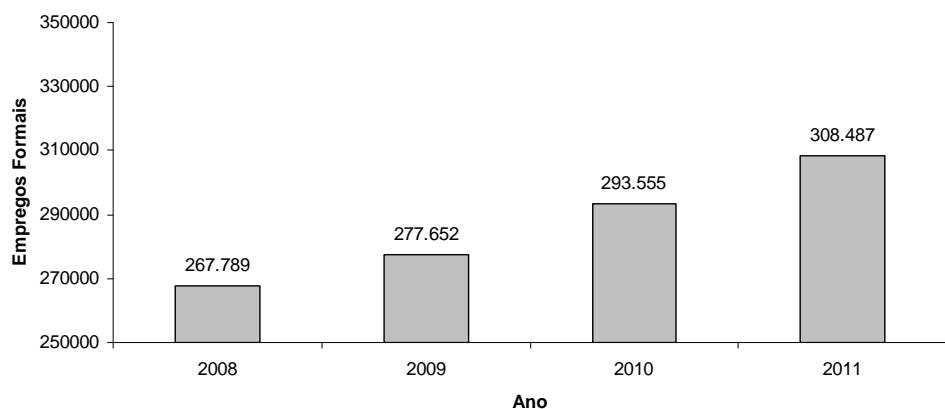
⁶ Em geral, hotéis cinco estrelas não competem com pousadas três estrelas, que por sua vez não concorrem com hotéis quatro estrelas, e assim por diante.

**TABELA II.1 –
MEIOS DE HOSPEDAGEM UTILIZADOS NAS VIAGENS DOMÉSTICAS
BRASIL – 2007**

Meios de Hospedagem	Principal Motivo			
	Lazer	Negócios	Outros	Total
Casa de amigos/parentes	65,1	26,9	69,9	56,3
Hotel um a três estrelas	8,2	32,7	11	14,4
Hotel quatro ou cinco estrelas	5,2	17,7	3,6	8,1
Pousada	6,5	8,0	3,9	6,6
Imóvel Alugado	6,6	2,9	1,6	5,3
Imóvel Próprio	4,5	2,6	2,2	3,8
Colônia de férias	1,3	0,3	0,3	1,0
Camping/albergue	0,9	0,8	0,7	0,9
Motel ou pensão	0,3	0,5	0,5	0,4
Resort	0,4	0,3	0,6	0,4
Outros	1,0	7,2	5,8	2,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

O mercado de trabalho formal, por seu turno, apresenta um crescimento consistente, tendo aumentado de 267 mil vínculos em 2008 para 308 mil em 2011. Sendo que o emprego feminino é majoritário, totalizando 180 mil postos frente aos 128 mil preenchidos por homens. (Tabela II.2)

**Gráfico II.3
TRABALHADORES NO SETOR DE HOTÉIS E OUTROS TIPOS DE ALOJAMENTO
BRASIL - 2008-2011**



FONTE: RAIS 2011
ELABORAÇÃO: DIEESE

Tabela II.2
NUMERO DE VÍNCULOS FORMAIS EM HOTÉIS E OUTROS TIPOS DE ALOJAMENTO, POR SEXO. BRASIL, 2008 – 2011

Sexo	Ano			
	2008	2009	2010	2011
Masculino	116.763	119.742	124.877	128.413
Feminino	151.026	157.910	168.678	180.074
Total	267.789	277.652	293.555	308.487

Fonte: RAIS 2011
Elaboração: DIEESE

As principais ocupações são de camareiras e afins (21,7%), seguida de recepcionistas (15,2%). As ocupações mais vinculadas às atividade de alimentação, como Garçons, barmen e sommelier representam 9,3% e cozinheiros 6,8%, no total do País.

Tabela II.3
PARTICIPAÇÃO DAS OCUPAÇÕES NO EMPREGO FORMAL DO SETOR HOTELEIRO.
BRASIL, 2011

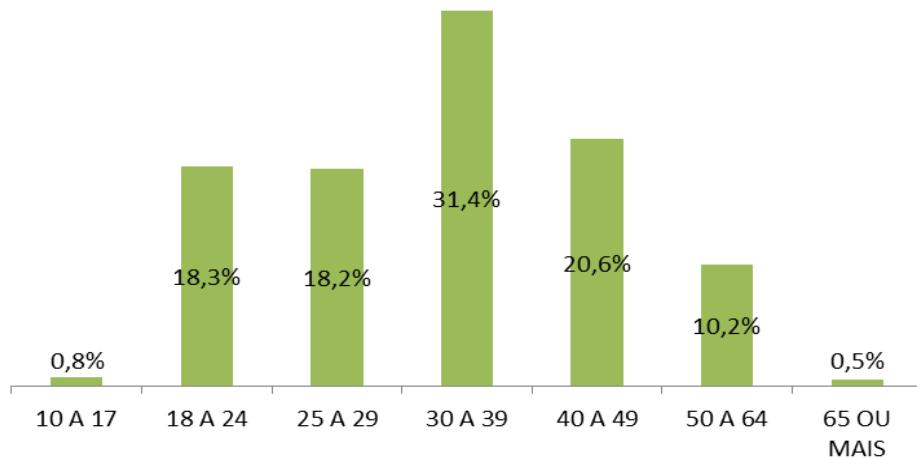
Ocupação	Participação em % nos postos de trabalho gerados
Camareiros, roupeiros e afins	21,7%
Recepcionistas	15,2%
Garçons, Barmens e Sommeliers	9,3%
Cozinheiros	6,8%
Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Edificações	5,9%

Fonte: RAIS 2011
Elaboração: DIEESE

Vale notar que o perfil da categoria revela que a maioria encontra-se na faixa etária de 30 a 49 anos (52,0%), embora se encontre um contingente expressivo nas faixas mais jovens: entre 18 a 24 anos (18,3%) e 25 a 29 (18,3%).

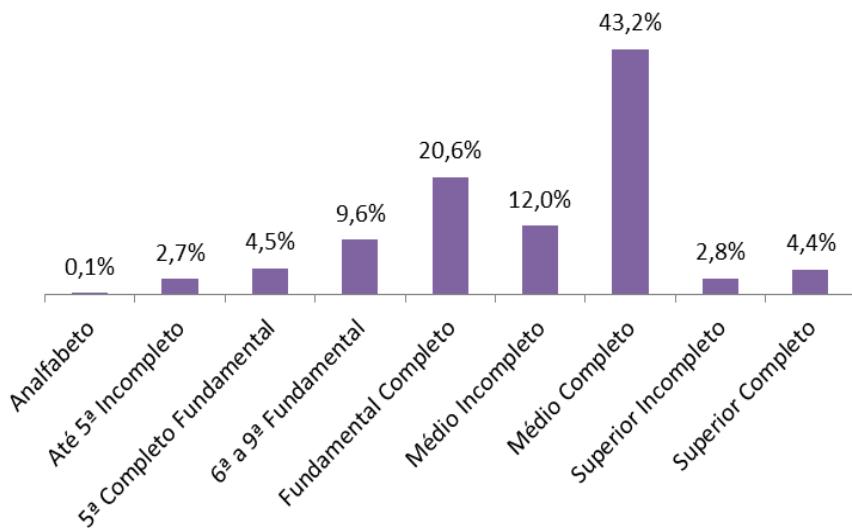
Ressalte-se a escolaridade mais frequente entre os que concluíram o ensino médio (43,2%).

GRÁFICO II.4
TRABALHADORES/AS DE HOTÉIS E OUTROS TIPOS DE ALOJAMENTO, POR FAIXA ETÁRIA. BRASIL, 2011.



Fonte: RAIS 2011
Elaboração: DIEESE

GRÁFICO II.5
TRABALHADORES/AS DE HOTÉIS E OUTROS TIPOS DE ALOJAMENTO, POR NÍVEIS DE ESCOLARIDADE. BRASIL, 2011.



Fonte: RAIS 2011
Elaboração: DIEESE

Contudo, chama atenção a baixa remuneração vigente para o setor hoteleiro, especialmente entre as mulheres. Cerca de 81% dos trabalhadores/as auferem até 2 salários mínimos por mês (sendo que metade dos ocupados no setor hoteleiro - 53,5% - ganha entre 1 a 1,5 SM).

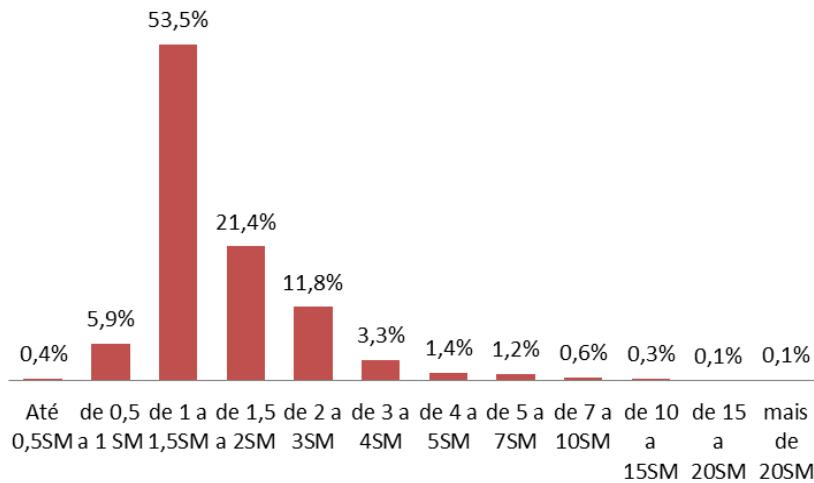
Ademais, as mulheres, mesmo sendo maioria, estão concentradas nas faixas mais baixas de remuneração (ver gráfico II.7). Se, de um lado, na faixa de meio até 1 SM encontra-se 65,5% de mulheres no total, de outro, na faixa remuneratória mais elevada - de mais de 20 SM - a proporção de homens atinge 64,3%. Essa evidência aponta para as desigualdades de gênero no mercado de trabalho e indica que o setor hoteleiro poderá ser alvo de políticas públicas visando maior equidade e promoção das mulheres.

Segundo o acompanhamento das negociações coletivas realizado pelo Dieese, em 2012 foi detectada apenas 1 negociação que resultou em reajuste igual ou abaixo da inflação (Tabela II.4). O DIEESE, através do Sistema de Acompanhamento de Salários (SAS-DIEESE), registra regularmente os resultados das negociações salariais de aproximadamente 850 negociações coletivas em todo o território brasileiro, das quais 16 pertencem ao segmento do comércio hoteleiro, bares e similares. Em 2012, oito negociações do segmento cujos resultados foram definidos serviram de base para a análise desse banco de dados.

Em relação aos reajustes salariais (tabela II.4), sete unidades de negociação conquistaram aumentos acima da inflação medida pelo INPC-IBGE, e uma obteve correção igual ao índice. Na comparação com os percentuais de reajustes iguais, abaixo e acima do INPC-IBGE observados nos dois anos anteriores, nota-se que o resultado de 2012 foi equivalente ao de 2010, e um pouco melhor que o de 2011 – nesse ano, houve registro de um reajuste salarial abaixo do índice inflacionário. Porém, ao se analisar o valor dos aumentos reais conquistados nos três anos, nota-se que os ganhos de 2012 foram, em geral, maiores que os observados em 2010 e 2011. Na comparação do período, os aumentos reais de 2012 se concentraram em faixas de ganho maiores. Consequentemente, o valor médio do aumento real de 2012 foi superior ao dos anos anteriores: 2,60%, frente ao 1,08% de 2010 e 0,17% de 2011⁷.

⁷ Ver DIEESE e CONTRACS/CUT. Estudo do Setor Hoteleiro, 2013 (30 pgs.)

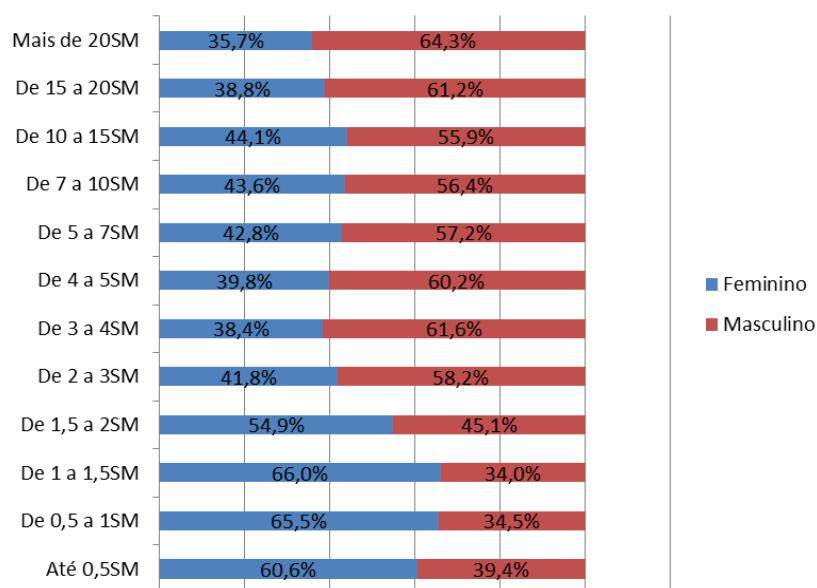
GRÁFICO II.6
TRABALHADORES/AS DE HOTÉIS E OUTROS TIPOS DE ALOJAMENTO, POR SALÁRIO MÉDIO. BRASIL, 2011.



Fonte: RAIS 2011

Elaboração: DIEESE

GRÁFICO II.7
TRABALHADORES/AS DE HOTÉIS E OUTROS TIPOS DE ALOJAMENTO, POR SEXO E SALÁRIO MÉDIO. BRASIL, 2011.



Fonte: RAIS 2011

Elaboração: DIEESE

TABELA II.4
DISTRIBUIÇÃO DOS REAJUSTES SALARIAIS NO SEGMENTO DO COMÉRCIO HOTELEIRO,
EM COMPARAÇÃO COM O INPC-IBGE
BRASIL, 2010-2012

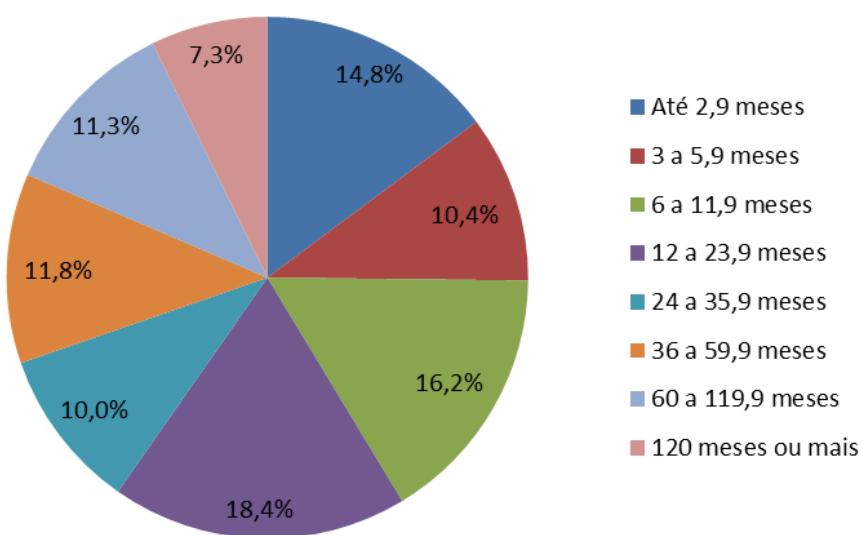
Variação	2010		2011		2012	
	n°	%	n°	%	n°	%
Acima do INPC-IBGE	7	87,5	7	87,5	7	87,5
Mais de 5% acima	-	-	-	-	-	-
De 4,01 a 5% acima	-	-	-	-	-	-
De 3,01 a 4% acima	-	-	-	-	-	-
De 2,01 a 3% acima	1	12,5	1	12,5	2	25,0
De 1,01 a 2% acima	3	37,5	2	25,0	3	37,5
De 0,01 a 1% acima	3	37,5	4	50,0	-	-
Igual ao INPC-IBGE	1	12,5	-	-	1	12,5
Abaixo do INPC-IBGE	-	-	1	12,5	-	-
Total	8	100,0	8,0	100,0	8,0	100,0

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: Foram considerados os reajustes salariais conquistados em cada ano pelas mesmas oito negociações coletivas.

Por fim, no tocante ao tempo no emprego, é importante destacar a existência de elevada rotatividade no setor, à medida que se verifica que aproximadamente 15% estava há menos de 3 meses no emprego em 2011, sendo que cerca de 60% da categoria há menos de 24 meses.

GRÁFICO II.8
TRABALHADORES DE HOTÉIS E OUTROS TIPOS DE ALOJAMENTO, POR TEMPO DE EMPREGO.
BRASIL, 2011.



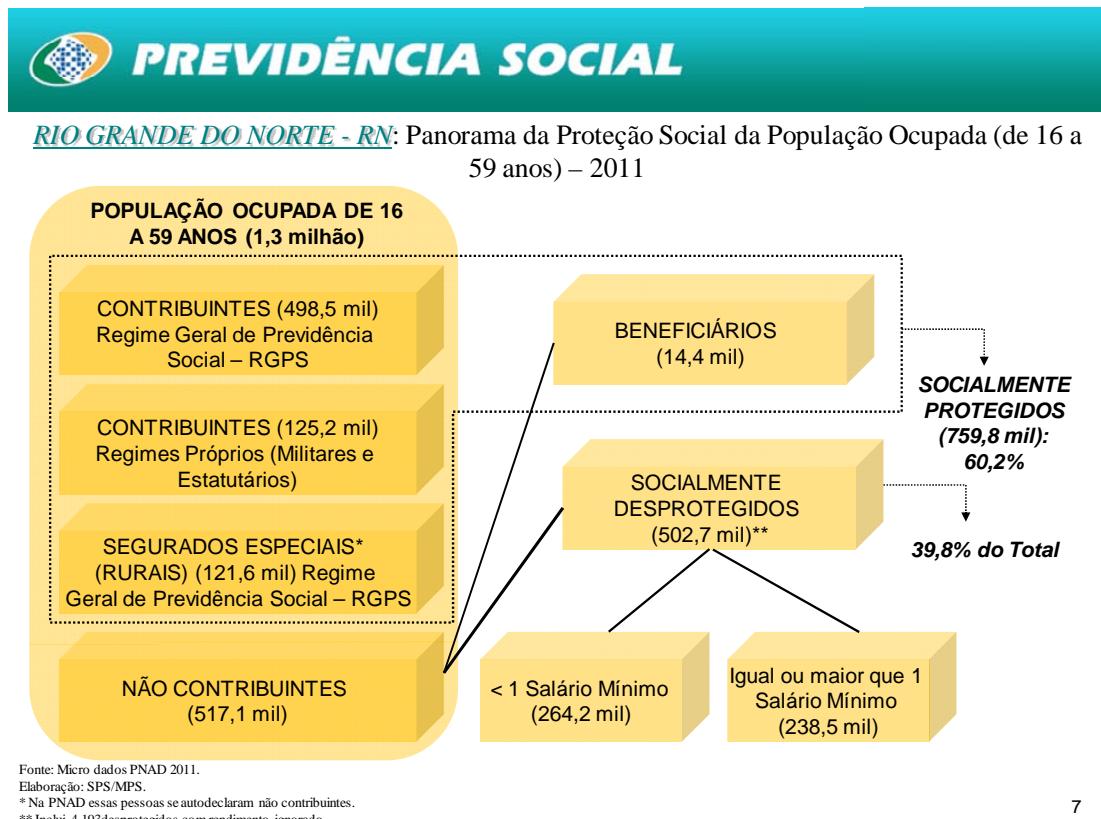
Fonte: RAIS 2011

Elaboração: DIEESE

III – Panorama da Proteção Social da População Ocupada no Rio Grande do Norte⁸

De acordo com a concepção definida pelo MPS no gráfico II.1 apresentado abaixo, em 2011 502,7 mil pessoas estavam desprotegidas, ou seja 39,8% dos ocupados no estado do Rio Grande do Norte.

GRÁFICO III. 1
RIO GRANDE DO NORTE - RN
PANORAMA DA PROTEÇÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO OCUPADA (DE 16 A 59 ANOS) – 2011



Ainda segundo esse conceito do MPS e considerando apenas os ocupados que demonstravam ter capacidade contributiva por auferirem rendimento superior a 1 salário mínimo em 2011, a tabela III.1 estima a quantidade de desprotegidos segundo a inserção na ocupação, apontando para a existência de 90,4 mil assalariados sem carteira e 111,4

mil conta própria no estado do RN, potencialmente alvos de políticas voltadas à formalização e ampliação da proteção social no âmbito das medidas discutidas nos espaços de diálogo social coordenados pelo DIEESE. No que respeita ao piloto propriamente dito é necessário desagregar os dados para o segmento de serviços de alimentação – bares e restaurantes conforme o item a seguir.

TABELA III.1
PROTEÇÃO SOCIAL ENTRE A POPULAÇÃO OCUPADA COM IDADE DE 16 A 59 ANOS NO RIO GRANDE DO NORTE: BARES, RESTAURANTES E SIMILARES

 **PREVIDÊNCIA SOCIAL**

Proporção de Trabalhadores Desprotegidos com Capacidade Contributiva* segundo
 Posição na Ocupação** – 2011
RIO GRANDE DO NORTE - RN

Posição na Ocupação	Total Ocupados com Capacidade Contributiva (A) - Em %	Total Desprotegidos com Capacidade Contributiva (B) - Em %	(B)/(A)	Quantidade de Desprotegidos com Capacidade Contributiva
Empregado com Carteira	60,1%	-	-	-
Militar	1,5%	-	-	-
Estatutário	18,7%	-	-	-
Empregados sem Carteira	6,2%	37,9%	6,1	90.474
Trabalhador Doméstico com Carteira	2,7%	-	-	-
Trabalhador Doméstico sem Carteira	1,0%	8,8%	9,1	20.974
Conta-própria	6,4%	46,7%	7,3	111.453
Empregador	3,5%	6,5%	1,9	15.577
Total	100,0%	100,0%		238.478

Fonte: PNAD/IBGE – 2011.

Elaboração: SPS/MPS.

*Pessoas com idade de 16 a 59 anos com rendimento mensal igual ou superior ao valor do Salário Mínimo vigente em setembro de 2011.

** Foram excluídos os casos de posição na ocupação ignorada.

9

Ao se analisar o perfil dos ocupados do subsetor de Bares e Restaurantes, segundo os dados da PNAD de 2011, observa-se que 55,9% (ou seja, **31,1 mil pessoas**) são **não contribuintes da Previdência Social**, sendo que desse total, 16,7 mil são mulheres, representado 53,7% dos ocupados entre 16 a 59 anos. Aqueles ocupados não contribuintes que não são beneficiários da previdência social totalizam 28,8 mil pessoas, sendo 14,9 mil ocupadas do sexo feminino e 13,8 mil do masculino.

⁸ Elaborado com base na apresentação do Representante do Ministério da Previdência Social, Emanuel Dantas, na primeira Oficina de Diálogo Social do Piloto de Bares e Restaurantes realizada em 27 e 28 de maio de 2013, em Natal/RN.

TABELA III.2

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Perfil dos ocupados de 16 a 59 anos em bares e restaurantes no estado do Rio Grande do Norte - 2011

Total	Contribuintes			Não Contribuintes		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
55.727	24.568	14.380	10.188	31.159	14.381	16.778
100,0%	44,1%	25,8%	18,3%	55,9%	25,8%	30,1%

Total	Não Contribuintes					
	Beneficiário			Não Beneficiário		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
31.159	2.397	599	1.798	28.762	13.782	14.980
100,0%	7,7%	1,9%	5,8%	92,3%	44,2%	48,1%

Fonte: PNAD/IBGE – 2011

Elaboração: SPS/MPS.

*Pessoas com idade entre 16 e 59 anos, independentemente de critério de renda.

11

Esses ocupados - não contribuintes e não beneficiários da previdência social - apresentam a seguinte composição por faixa de idade. A faixa de idade mais elevada (de 50 a 59 anos) é composta por 14,6% de ocupados, majoritariamente de mulheres que totalizam 3.595 (95,2% do total de ocupados nessa faixa etária).

TABELA II.3

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Ocupados em bares e restaurantes no estado do Rio Grande do Norte que NÃO são contribuintes , por sexo e faixa de idade

Faixa de idade	Total	% sobre o total	Feminino	Masculino
16 a 19 anos	2.396	8,3%	1.198	1.198
20 a 24 anos	4.196	14,6%	1.199	2.997
25 a 29 anos	4.193	14,6%	1.198	2.995
30 a 39 anos	5.994	20,8%	2.397	3.597
40 a 49 anos	7.789	27,1%	5.393	2.396
50 a 59 anos	4.194	14,6%	3.595	599
Total	28.762	100,0%	14.980	13.782

Fonte: PNAD/IBGE – 2011

Elaboração: SPS/MPS.

*Pessoas com idade entre 16 e 59 anos, independentemente de critério de renda.

16

Por sua vez, quase 65% dos ocupados auferem até 1 salário mínimo, sendo a maior parte de mulheres ocupadas nessa faixa de renda (10.786). Considerando-se os dados agregados até dois salários mínimos, também para o segmento de Bares e Restaurantes nos defrontamos com uma concentração de 85,4% dos ocupados⁹. De fato, há que se ter em mente a baixa remuneração paga no subsetor de Bares e Restaurantes, que concentra a grande maioria de ocupados nas faixas até dois salários mínimos.

TABELA III.4

 **PREVIDÊNCIA SOCIAL**

*Ocupados em bares e restaurantes no estado do Rio Grande do Norte que **NÃO**
são contribuintes , por sexo e faixa de renda*

Faixa de renda	Total	% sobre o total	Feminino	Masculino
Até 1 SM	18.575	64,6%	10.786	7.789
Acima de 1 até 2 SM	5.993	20,8%	2.397	3.596
Acima de 2 até 3 SM	2.397	8,3%	599	1.798
Acima de 3 até 5 SM	599	2,1%	599	0
Acima de 5	1.198	4,2%	599	599
Total	28.762	100,0%	14.980	13.782

Fonte: PNAD/IBGE – 2011
Elaboração: SPS/MPS.
* Pessoas com idade entre 16 e 59 anos, independentemente de critério de renda.

17

O MICRO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)

Desde meados de 2009 as políticas voltadas para a inclusão social, vale dizer para a extensão da cobertura da previdência social para trabalhadores autônomos ou conta própria conformaram o marco regulatório do Micro Empreendedor Individual, também chamado MEI. O chamado MEI foi instituído pela Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008 e passou a funcionar efetivamente no segundo semestre de 2009.

⁹ Equivalente à proporção encontrada para o Setor Hoteleiro, no item II.

O MEI é um estímulo à formalização, que se dá de forma simplificada, rápida e gratuita pela internet (www.portaldoempreendedor.gov.br), com obtenção imediata de:

- (i) de CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica) e
- (ii) do Certificado da Condição de MicroEmpreendedor Individual (MEI) que tem a função, também, de alvará de licença e funcionamento provisório;

O programa tem por objetivo trazer para a formalização um expressivo contingente de trabalhadores, garantindo acesso à Previdência Social, além de:

- Exercer atividade com segurança;
- Propiciar acesso a linhas de crédito;
- Emitir Nota Fiscal;
- Outros benefícios.

Note-se que, para o total do País, dos 27,8 milhões de trabalhadores socialmente desprotegidos (16 a 59 anos), cerca de 10,8 milhões eram de trabalhadores por conta própria (38,9% do total) em 2011.

Considera-se MEI o empresário individual que:

- a. Possui faturamento de até R\$ 60.000,00 por ano;
- b. Não tem participação em outra empresa como sócio ou titular;
- c. Tem no máximo um empregado contratado que receba um salário mínimo (R\$ 678,00, em 2013) ou o piso da categoria;
- d. Exerce uma das atividades especificadas em resolução.

Para garantir os benefícios previdenciários o MEI arca com as seguintes obrigações, ou seja, com um valor fixo mensal correspondente à soma das seguintes parcelas:

- R\$ 33,90 (5% do salário mínimo) para a Previdência Social;
- R\$ 1,00 (um real), a título de ICMS - tributo estadual para comércio ou indústria, caso seja contribuinte desse imposto; e

- R\$ 5,00 (cinco reais), a título de ISS - tributo municipal para prestação de serviços, caso seja contribuinte desse imposto¹⁰.

Com relação aos benefícios previdenciários, o quadro apresenta as modalidades vinculadas ao número de contribuições mensais (CM) que autorizam o acesso ao direito:



25

Conforme foi regulamentado pelo Comitê Gestor do Simples Nacional (CGSN), são permitidas 467 ocupações, a exemplo de: alfaiate, artesão, barbeiro, borracheiro, carpinteiro, chaveiro, microcomerciantes diversos, costureira, eletricista, encanador, engraxate, jardineiro, lavador de carro, manicure/pedicure, marceneiro, pipoqueiro, sorveteiro, tecelão, verdureiro e outros.

Ressalte-se ainda que MEI não pode realizar cessão ou locação de mão-de-obra e pode contratar um único empregado que receba exclusivamente salário mínimo ou o piso salarial da categoria profissional, sendo que a contribuição patronal a Previdência Social

¹⁰ O MEI está isento do pagamento de vários impostos e taxas.

corresponde a tão somente 3% (três por cento) sobre o salário de contribuição + 8% de FGTS.

Os resultados obtidos até o momento, para o País, foram muito significativos. De fato, desde 2010 até abril de 2013 foram inscritos no MEI quase 3 milhões de pessoas.

Desse montante, 40.868 foram registrados no Rio Grande do Norte, recobrindo todos os municípios do estado, sendo que as atividades relacionadas ao Piloto Bares e Restaurantes somaram 5.269 empreendedores individuais formalizados. (ver no Gráfico III.4).

GRÁFICO III.3

 **PREVIDÊNCIA SOCIAL**

MEI – Indicadores por UF

Estados	Total de optantes do MEI	Total de Municípios	Total de Municípios com optantes do MEI	%
AC	9.658	22	22	100,00%
AL	38.711	102	102	100,00%
AM	31.405	62	62	100,00%
AP	8.124	16	16	100,00%
BA	208.707	417	417	100,00%
CE	94.668	184	184	100,00%
DF	55.935	1	1	100,00%
ES	76.601	78	78	100,00%
GO	112.752	246	246	100,00%
MA	41.865	217	216	99,54%
MG	311.365	853	853	100,00%
MS	47.303	78	78	100,00%
MT	59.075	141	141	100,00%
PA	81.073	143	143	100,00%
PB	40.835	223	223	100,00%
PE	100.993	185	185	100,00%
PI	25.989	224	224	100,00%
PR	155.480	399	399	100,00%
RJ	357.735	92	92	100,00%
RN	40.868	167	167	100,00%
RO	23.548	52	52	100,00%
RR	6.421	15	15	100,00%
RS	173.414	496	496	100,00%
SC	99.734	293	293	100,00%
SE	20.868	75	75	100,00%
SP	728.349	645	645	100,00%
TO	24.626	139	139	100,00%
Total	2.976.102	5.565	5.564	99,98%

Fonte: Receita Federal – SIMPLES NACIONAL - Elaboração DRGPS/SPPS/MPS

30

Considerando-se os serviços de alimentação: bares e restaurantes no Rio Grande do Norte, o montante de 5.762 de inscrições no MEI pode ser decomposto nas seguintes

atividades, com Lanchonetes, casas de chá, sucos e similares ocupando o primeiro lugar (26,4% do total):

GRÁFICO III.4

PREVIDÊNCIA SOCIAL

MEI – Quantidade por Atividade Econômica (Bares, Restaurantes e similares – RN)

	Atividade Econômica	Quantidade de Optantes	% sobre o total
1	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	1.522	26,4
2	Comércio varejista de bebidas	935	16,2
3	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	750	13,0
4	Restaurantes e similares	680	11,8
5	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	573	9,9
6	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	537	9,3
7	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	534	9,3
8	Cantinas - serviços de alimentação privativos	85	1,5
9	Serviços de alimentação para eventos e recepções - bufê	76	1,3
10	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para empresas	70	1,2
	TOTAL	5.762	100,0

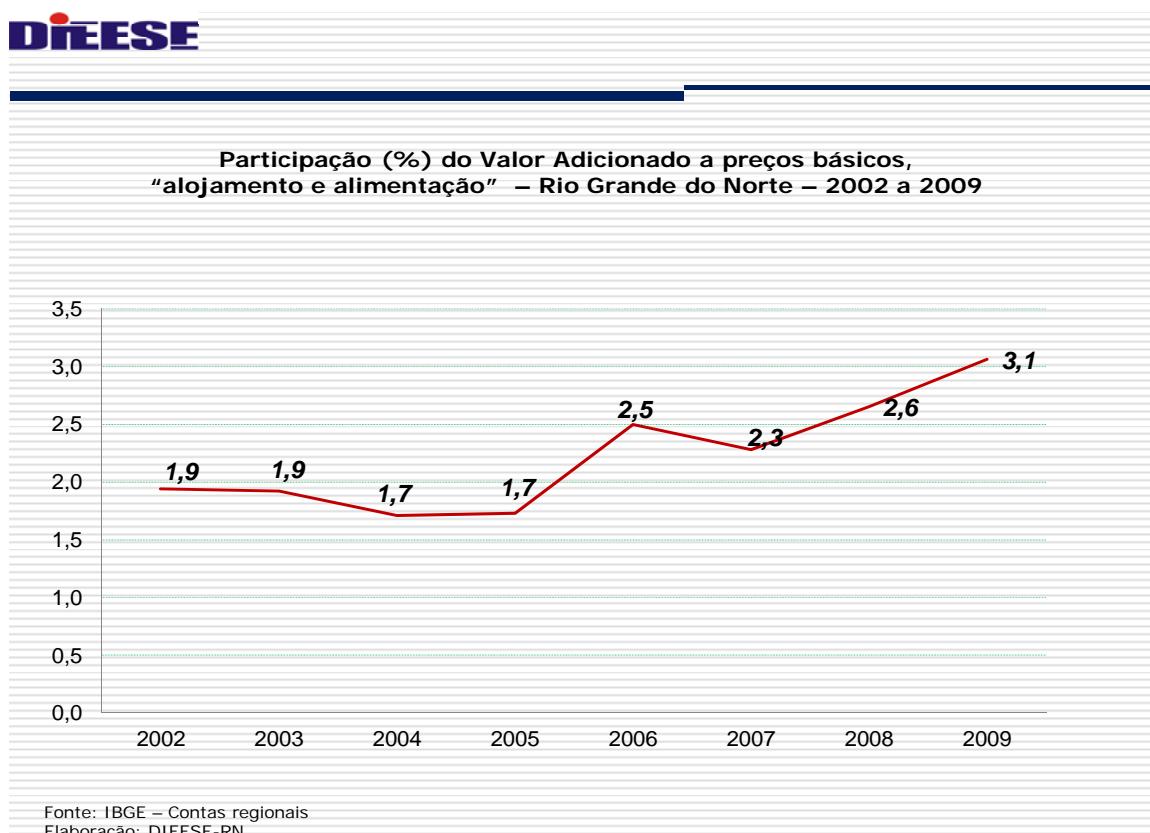
Fonte: Receita Federal – SIMPLES NACIONAL - Elaboração DRGPS/SPPS/MPS

32

IV – CARACTERIZAÇÃO DO SETOR DE BARES E RESTAURANTES: RN E NATAL¹¹

De acordo com as Contas Nacionais do IBGE, os serviços de alojamento e alimentação no Rio Grande do Norte apresentaram, em termos de valor adicionado, um crescimento consistente desde 2002. Constatase, assim, que além de significar um setor importante na agregação de valor, possui uma trajetória de persistente crescimento na década. (ver gráfico IV. 1 e Tabela IV.1)

GRÁFICO IV.1



¹¹ Elaborado com base na apresentação do Supervisor do DIEESE no Rio Grande do Norte, Melquisedec Moreira, na primeira Oficina de Diálogo Social do Piloto de Bares e Restaurantes, realizada em 27 e 28 de maio de 2013, em Natal/RN.

TABELA IV.1
NATAL – Ocupação no Setor de Alojamento e Alimentação

Participação (%) do Valor Adicionado a preços básicos, por setores e atividades – Rio Grande do Norte - 2002-2009								
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Total	100,0							
Agropecuária	6,8	8,0	7,2	5,6	6,4	5,1	4,6	5,3
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	3,6	3,9	3,5	2,4	2,9	2,0	1,2	2,2
Pecuária e pesca	3,2	4,1	3,7	3,3	3,5	3,1	3,3	3,1
Indústria	25,0	22,7	25,7	26,0	25,5	24,1	25,4	19,9
Indústria extrativa mineral	8,5	7,4	8,0	10,2	10,2	8,0	9,4	4,6
Indústria de transformação	7,3	7,5	7,1	7,4	7,0	7,8	7,7	6,7
Construção	6,6	4,8	7,6	5,8	5,8	6,0	6,2	6,8
Produção e distribuição de Eletroicidade e gás, água, esgoto e lim	2,6	3,0	3,0	2,7	2,6	2,3	2,2	1,8
Serviços	68,2	69,2	67,1	68,4	68,2	70,9	70,0	74,8
Comércio e serviços de manutenção e reparação	10,6	11,9	11,3	12,8	12,7	14,2	15,2	17,7
Serviços de alojamento e alimentação	1,9	1,9	1,7	1,7	2,5	2,3	2,6	3,1
Transportes, armazenagem e correio	3,8	4,1	4,2	4,0	3,7	3,5	3,4	3,6
Serviços de informação	3,0	3,1	2,9	3,2	3,0	3,1	2,4	1,9
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	4,3	3,6	3,1	3,7	3,7	3,8	3,4	3,6
Serviços prestados às famílias e associativos	2,0	1,9	1,8	1,9	2,0	1,8	1,8	1,8
Serviços prestados às empresas	2,2	2,4	3,8	3,1	3,0	3,1	2,4	2,9
Atividades imobiliárias e aluguel	10,2	10,1	9,2	8,8	8,3	8,0	7,6	7,9
Administração, saúde e educação públicas	26,5	26,1	25,3	25,9	25,8	27,5	27,7	28,4
Saúde e educação mercantis	2,5	2,7	2,4	1,9	2,0	2,0	1,9	2,0
Serviços domésticos	1,3	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5	1,6	1,9

Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE-RN

Em Natal, o setor de alojamento e alimentação era responsável, no Censo de 2010, por 6,2% dos ocupados no município, vale dizer por 22.355 pessoas, demonstrando o peso desse setor para a ocupação municipal e sua dinâmica, uma vez que representa quase a mesma proporção da indústria da construção (6,7%).

TABELA IV.1
**População ocupada por setor de atividade no trabalho principal –
Natal – 2010**

Seção de atividade do trabalho principal	Nº de ocupados	%
Total	362.108	100,00
AGRICULTURA	3.245	0,9
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	3.245	0,9
INDÚSTRIA	65.869	18,2
Indústrias extractivas	2.057	0,6
Indústrias de transformação	34.821	9,6
Eletroeletricidade e gás	701	0,2
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	3.855	1,1
Construção	24.435	6,7
SERVIÇOS	275.788	76,2
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	79.511	22,0
Transporte, armazenagem e correio	13.166	3,6
Alojamento e alimentação	22.355	6,2
Informação e comunicação	5.255	1,5
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	5.343	1,5
Atividades imobiliárias	2.313	0,6
Atividades profissionais, científicas e técnicas	12.196	3,4
Atividades administrativas e serviços complementares	15.792	4,4
Administração pública, defesa e segurança social	29.131	8,0
Educação	26.247	7,2
Saúde humana e serviços sociais	21.334	5,9
Artes, cultura, esporte e recreação	4.783	1,3
Outras atividades de serviços	12.878	3,6
Serviços domésticos	25.484	7,0
Atividades mal especificadas	17.207	4,8

Fonte: CENSO 2010

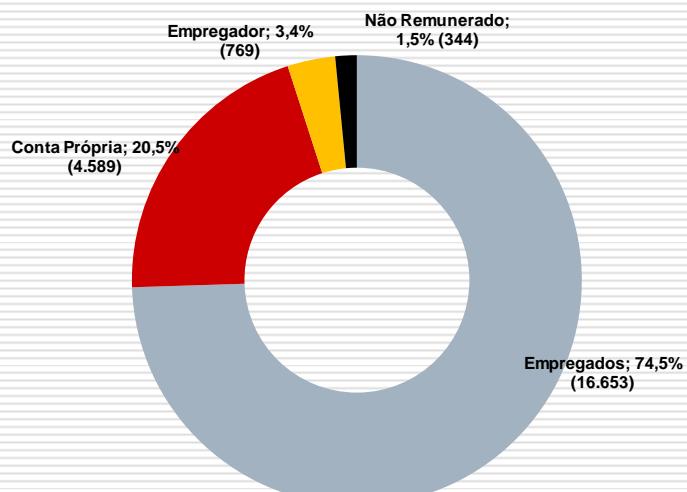
Elaboração: DIEESE-RN

Esse total (22.355 de ocupados em Natal) segundo a inserção ocupacional revela um quadro interessante para a compreensão do setor. Observa-se que 74,5% possui uma relação de emprego assalariado, frente aos 20% de conta-própria (ou autônomos), conforme o gráfico apresentado a seguir. Ainda segundo o Censo, desses trabalhadores assalariados um percentual significativo não possuía carteira de trabalho assinada: 23,1%. A fiscalização da relação de trabalho ilegal torna-se, portanto, crucial para a ampliação dos direitos trabalhistas e previdenciários em Natal.

Já a parcela de não remunerados, geralmente nas pequenas unidades de produção familiares, atinge apenas 1,5%, ou seja, 344 pessoas.

GRÁFICO IV.1

Distribuição dos ocupados em Alojamento e Alimentação, segundo a posição na ocupação - Natal, 2010



Fonte: Censo 2010
Elaboração: DIEESE-RN

6

Considerando-se, por últimos, os dados da RAIS do Ministério do Trabalho e Emprego, para se analisar o emprego formal, agregou-se as seguintes atividades econômicas (CNAE):

56.11-2: Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas;

56.12-1: Serviços ambulantes de alimentação;

56.20-1: Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida;

O resultado é que houve um crescimento de 44,7% no período de 2006 a 2011, totalizando 9.401 empregos formais em Natal.

TABELA IV.2
**Emprego formal por subsetores
Natal – 2006 e 2011**

Subsetores	2006	2011	Variação (%)
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	5.638	8.216	45,7
Serviços ambulantes de alimentação	45	55	22,2
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	814	1.130	38,8
Total	6.497	9.401	44,7

Fonte: RAIS/MTE.
Elaboração: DIEESE-RN

Restaurantes e outros estabelecimentos e bebidas apresentaram o maior crescimento: 45,7% de elevação de postos de trabalho no período.

Já o número de estabelecimentos formais apresentou a evolução apresentada na Tabela IV.3, com o aumento do número de estabelecimentos na atividade de Restaurantes e outros de 38,7% entre 2006 a 2011.

TABELA IV.3
Total de estabelecimentos formais – Natal – 2006 e 2011

Subsetores	2006	2011	Variação (%)
Restaurantes e Outros Estab. de Serviços de Alimentação e Bebidas	716	993	38,7
Serviços Ambulantes de Alimentação	13	17	30,8
Serviços de Catering, Bufê e Outros; Serviços de Comida Preparada	82	125	52,4
Total	811	1.135	40,0

Fonte: RAIS/MTE.
Elaboração: DIEESE-RN

Assim, foi possível estimar o número médio de empregados formais por estabelecimento, conforme apresentado a seguir (tabela IV.4).

Note-se, que no subsetor de Restaurantes e outros a média de empregados era de 8,3 por estabelecimento, podendo ser considerada uma micro empresa ao possuir menos do que 9 empregados/estabelecimento segundo o critério estabelecido pelo SEBRAE.

TABELA IV.4

**Distribuição do emprego formal e do nº de estabelecimentos por subsetores
Natal- 2011**

Subsetores	Nº trabalhadores	%	Nº estabelecimentos	%	Média de Empregados por Estabelecimento
Restaurantes e outros estabelecimento de serviços de alimentação e bebidas	8.216	87,4	993	87,5	8,3
Serviços ambulantes de alimentação	55	0,6	17	1,5	3,2
Serviços de Catering, Bufê e Outros Serviços de Comida Preparada	1.130	12,0	125	11,0	9,0
Total	9.401	100,0	1.135	100,0	8,3

Fonte: RAIS/MTE.
Elaboração: DIEESE-RN

QUADRO GERAL: PRINCIPAIS RESULTADOS

O diagnóstico construído coletivamente na primeira Oficina de Diálogo Social realizada em maio de 2013 com os atores sociais participantes do Piloto de Serviços de Alimentação: Bares e Restaurantes apontou para o seguinte quadro geral:

- O desempenho do Setor de Turismo tem sido muito satisfatório nos últimos anos e pode ser identificado a partir do acompanhamento das seguintes “Atividades Características do Turismo” (ACTs): **alimentação, alojamento**, agência de viagem, transportes, aluguel de transportes, auxiliar de transportes e cultura e lazer. Para o estado do Rio Grande do Norte, os dados revelaram uma evolução de 32,8% do trabalho formal no período de 2003 até 2010, frente ao crescimento de 10,2% do trabalho informal, que ocupava 24.108 pessoas em 2010.
- A atividade de Alimentação se destaca, representando 68,8% do total das ocupações informais no Turismo do Rio Grande do Norte. Nesse sentido, as evidências ilustram a relevância de se atuar no segmento de Bares e Restaurantes para se obter resultados relevantes para a ampliação da proteção social no nordeste brasileiro, especificamente nas áreas urbanas.
- No tocante à remuneração, existe uma forte concentração na faixa até 2 salários mínimos na estrutura ocupacional no Turismo, tanto no Nordeste (82%), como no Brasil (68%). A remuneração também é baixa para a atividade da Alimentação: do total de ocupados na ACT Alimentação no Nordeste, 94% ganha até 2 salários mínimos.
- O Setor Hoteleiro (ou seja, os serviços de alojamento) é analisado nesse relatório conferindo-se especial atenção ao desempenho do mercado de trabalho com base na RAIS e CAGED-MTE, como fontes dos dados. As evidências empíricas apontaram para um cenário de expansão do setor; de geração de empregos consistente e continuada; elevação da escolaridade dos trabalhadores;

predominância feminina na ocupação; e relativa recuperação de pisos e reajustes salariais nos últimos anos.

- No Setor Hoteleiro brasileiro o emprego feminino é majoritário, totalizando 180 mil postos frente aos 128 mil preenchidos por homens. Chama atenção, ademais, a baixa remuneração vigente. Aproximadamente 81% dos trabalhadores/as auferem até 2 salários mínimos por mês (sendo que metade dos ocupados, 53,5%, ganha entre 1 a 1,5 SM).
- As mulheres, mesmo sendo maioria, estão concentradas nas faixas mais baixas de remuneração. Se, de um lado, na faixa de 0,5 até 1 SM encontra-se 65,5% de mulheres no Setor Hoteleiro, de outro, na faixa remuneratória mais elevada - de mais de 20 SM - a proporção de homens atinge 64,3%. Essa evidência aponta para as desigualdades de gênero no mercado de trabalho e indica que o setor poderá ser alvo de políticas públicas visando maior equidade e promoção das mulheres.
- De acordo com a concepção definida pelo MPS apresentada no relatório, em 2011, 502,7 mil pessoas estavam desprotegidas, ou seja, 39,8% dos ocupados no estado do Rio Grande do Norte.
- Com relação ao Piloto propriamente dito, ao se analisar o perfil dos ocupados do subsetor de Bares e Restaurantes no Rio Grande do Norte, segundo os dados da PNAD de 2011, observa-se que os ocupados não contribuintes que não são beneficiários da previdência social totalizavam 28,8 mil pessoas, sendo 14,9 mil ocupadas do sexo feminino e 13,8 mil do masculino.
- Por sua vez, quase 65% dos ocupados auferem até 1 SM (salário mínimo) e 85% até 2 SM no segmento de Bares e Restaurantes do Rio Grande do Norte. De fato, há que se ter em mente a baixa remuneração paga no subsetor de Bares e Restaurantes, que concentra a grande maioria de seus ocupados nas faixas de menores salários.

- O programa MEI – Microempreendedor Individual - apresentou resultados significativos para o País desde a sua criação no final de 2009. De janeiro de 2010 até abril de 2013, foram inscritos no MEI quase 3 milhões de autônomos. Desse montante, 40.868 foram registrados no Rio Grande do Norte, recobrindo todos os municípios do estado, sendo que as atividades relacionadas ao Piloto Bares e Restaurantes somaram 5.269 empreendedores individuais formalizados.
- Em Natal, o chamado setor de alojamento e alimentação, com base na agregação dos respectivos subsetores da CNAE, era responsável, no Censo de 2010, por 6,2% dos ocupados no município, vale dizer, por 22.355 pessoas, demonstrando o peso desse segmento para a ocupação municipal, uma vez que representa quase a mesma proporção de ocupados na indústria da construção (6,7%).
- Analisando-se esse contingente segundo a inserção ocupacional obtém-se um quadro interessante para a compreensão do setor. Observa-se que 74,5% possui uma relação de emprego assalariado, frente aos 20% de conta-própria (ou autônomos). Ainda segundo o Censo, desses trabalhadores assalariados um percentual significativo não possuía carteira de trabalho assinada: 23,1%. A fiscalização da relação de trabalho ilegal torna-se, portanto, crucial para a ampliação dos direitos trabalhistas e previdenciários para esse Piloto.
- Por fim, no período de 2006 a 2011, houve um crescimento de 44,7% dos empregos formais no Setor de Alojamento e Alimentação, totalizando 9.401 postos e apresentando, em média, 8,3 empregos formais por estabelecimento em Natal.

ANEXO:

Relatório circunstanciado das visitas de campo e I Oficina de Diálogo Social – Piloto Serviços de Alimentação: bares e restaurantes

PROJETO:

**ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DA INFORMALIDADE NO EMPREGO
DOMÉSTICO, SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO – BARES E RESTAURANTES E
NA CONSTRUÇÃO CIVIL**

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO:

**VISITAS DE CAMPO E I OFICINA DE DIÁLOGO SOCIAL DO PILOTO DE
SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO – BARES E RESTAURANTE**

12 E 13 DE NOVEMBRO DE 2012

02, 03, 27 E 28 DE MAIO DE 2013

JUNHO DE 2013



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
DESCRIÇÃO DOS EVENTOS	
1. TIPO DE ATIVIDADE: VISITAS DE CAMPO E OFICINA	3
2. RELAÇÃO DE PARTICIPANTES	4
DETALHAMENTO DAS VISITAS DE CAMPO	7
DETALHAMENTO DA I OFICINA DE DIÁLOGO SOCIAL	13
ANEXOS – FOTOS E LISTAS DE PRESENÇA	17

APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta os registros das visitas aos atores sociais do Piloto de Serviços de Alimentação - Bares e Restaurantes no município de Natal/RN, realizadas nos dias 12 e 13 de novembro de 2012 e 02 e 03 de maio de 2013, além da I Oficina de Diálogo Social realizada nos dias 27 e 28 de maio de 2013.

O objetivo das vistas foi apresentar o Projeto “Estratégias para redução da informalidade no Emprego Doméstico, Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes e na Construção Civil”, coordenado pelo DIEESE em parceria com Ministério da Previdência Social aos atores locais e convidá-los a integrar o Projeto de forma a possibilitar o levantamento das principais necessidades e ações para o enfrentamento da informalidade no setor de alimentação, com vistas a definir um Plano de Ações para o enfrentamento da informalidade no setor.

Cabe ressaltar que as primeiras visitas ocorridas em novembro de 2012, tiveram as despesas custeadas com os recursos não reembolsáveis do Fundo Multilateral de Investimentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e realizadas no âmbito do Projeto “Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social”, coordenado pelo DIEESE em Convênio com o referido Banco (DIEESE-BID ATN/ME-11684-BR).

A I Oficina de Diálogo Social pretendeu realizar de forma participativa o reconhecimento das condições de trabalho existentes no Setor de Bares e Restaurantes de Natal para construir, de forma interativa com os atores sociais, o panorama geral, ou seja, o mapeamento da situação de desproteção social.

DESCRIÇÃO DOS EVENTOS

1. Tipo de atividade: Visitas de Campo e Oficina de Diálogo Social

- **Local:** Natal, Rio Grande do Norte
- **Datas:**
 - 1) 12 e 13 de novembro de 2012;
 - 2) 02 e 03 de maio de 2012;
 - 3) 27 e 28 de maio de 2013

2. Relação dos participantes

NOME	ENTIDADE
André Paulino S. de Azevedo	INSS/RN
Andrea Garcia	SEMURB
Darlyne Fontes Virgínia	SEBRAE
Edmilson Pereira da Silva	SECHES/RN
Edmilson Pereira da Silva	SECHES/SINDHOTELEIRO
Emanuel de A. Dantas	MPS
Erles Bezerra de Sales Lima	SECHES/SINDHOTELEIRO
Evanuel Lima da Silva	Trabalhador de eventos
Evellin Priscila S. Nascimento	SENAC
Francisca Francinelma da Silva	SENAC
Francisco de Oliveira Silva	SECHES/SINDHOTELEIRO
Francisco S. Souza	SECHES/SINDHOTELEIRO
Georgina Melo Bezerra Freire	SENAC
Gilmar Moreira Oliveira	SINDHOTELEIRO Mossoró
Glênio Sarmento	ABRASEL
Helder Cavalcanti Vieira	SENAC
Ieidson Gomes da Silva	SECHES/SINDHOTELEIRO
Irene Lúcia Rodrigues Lopes	SECHES/SINDHOTELEIRO
Ivan A. Araújo	RHRBS/RN
João de Deus dos Santos	CONTRACS
João Galdino de Souza	SECHES/SINDHOTELEIRO

Joaquim Elias Lucena	SEMURB
José Camilo da Silva	SECHES/SINDHOTELEIRO
José Cesário da Silva	Representante dos trabalhadores
José Cruz Ferreira	SECHES/SINDHOTELEIRO
José Cruz Lemos	SINTBARN
José Ferreira de Melo Neto	SEBRAE
José Ferreira do N. Filho	SECHES/SINDHOTELEIRO
José Hailton Cesário da Silva	SECHES/SINDHOTELEIRO
José Ferreira do Nascimento Filho	SECHES/SINDHOTELEIRO
Ledja Austrilino	NCST
Lígia Maria Martina	SENAC
Lionécia Lopes	SINTBARN
Luiz Eduardo Carneiro Costa	SETHAS
Marcelo Saldanha Toscano	SEMURB
Márcio R. Souza	SECHES/SINDHOTELEIRO
Marcus Antônio Guedes Vascooncelos Fonseca	FECOMÉRCIO
Maria de Fátima Montenegro	INSS/RN
Maria do Socorro Lima Andrade	SECHES/SINDHOTELEIRO
Marilia Aranha Vale	SEBRAE
Max Fonseca	ABRASEL
Melquisedec Moreira da Silva	DIEESE
Narciso Maurício de Oliveira	Representante dos trabalhadores
Natali Machado Souza	DIEESE
Nelson R. Vasconcelos	SINTBARN

Patrícia de C. N. Zica de Mendonça	NCST
Paulo Alexandre de Moraes	DIEESE
Ramzi Elali	RHRBS/RN
Rayssa da Silva Rabelo	SENAC
Roberth de Andrade Fontes	SENAC
Rosane de Almeida Maia	DIEESE
Sandoval Lopes	SECHES/SINDHOTELEIRO
Sandra S. Martins	SEBRAE
Sandro Pereira da Silva	IPEA
Sayonara do N. Fernandes	SENAC
Temilson Costa	SENAC
Vicente Severino de Oliveira	SINDHOTELEIRO Mossoró
Wilton Gomes	SINE/RN

DETALHAMENTO DAS VISITAS DE CAMPO

Dia 12/11/12 – Reunião na SETHAS – Secretaria de Estado do Trabalho, Habitação e Assistência Social.

A reunião foi aberta por Melquisedec Silva, supervisor do DIEESE em Natal, que agradeceu ao Secretário Sr. Luiz Eduardo Carneiro Costa por ceder um espaço em sua agenda para receber o DIEESE e explicou sucintamente o objetivo da visita, passando a palavra a Rosane Maia, coordenadora geral do Projeto.

Rosane Maia destacou que o Projeto tem como objetivo a criação do diálogo social com todos os atores envolvidos, que se articulam em redes visando a elaboração de propostas e recomendações de ações que possibilitem o aumento da proteção social dos trabalhadores no setor de Bares e Restaurantes na localidade selecionada, ou seja, em Natal, para serem difundidas em todo o país.

O Secretário afirmou que, apesar de já existirem alguns convênios com o Ministério do Desenvolvimento e a Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES em estágio avançado de negociação, o estado do Rio Grande do Norte ainda não possui um diagnóstico do setor e demonstrou muito interesse em participar do projeto. Destacou ainda a elevada rotatividade detectada nas micro e pequenas empresas e a presença de trabalho infantil, especialmente na área costeira do estado, como questões a serem combatidas e que podem ser discutidas no âmbito do Projeto. Informou também que a SETHAS possui uma Subsecretaria do Trabalho e uma área de assistência social com equipes capacitadas e disponíveis a trabalhar ativamente no Projeto.

Dia 12/11/12 – Reunião no Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

A reunião foi iniciada com a apresentação da Coordenadora sobre a proposta do Projeto. Ressaltou-se que o DIEESE formatou o Projeto com o apoio de diversas instituições e que, desde o início, o SEBRAE tem tido importante participação na discussão da

formalização de micro e pequenas empresas, e também de micro empreendedores, em âmbito nacional.

José Ferreira de Melo Neto, Superintendente do SEBRAE/RN relatou que um levantamento recente demonstrou que, no estado do Rio Grande do Norte, das cerca de 80 mil empresas formalizadas, em torno de 40 mil já são optantes do Simples Nacional, o regime tributário de arrecadação, cobrança e fiscalização que contempla micro empresas e empresas de pequeno porte. Acredita-se que o número de inscrições no chamado MEI - Microempreendedores Individuais – poderia ser maior caso o processo de formalização fosse mais barato e menos burocrático. O Superintendente ressaltou que a redução do valor da taxa para retirada do alvará de funcionamento e a redução do prazo de licenciamento ambiental são ações que ajudariam neste processo. José Neto informou que o SEBRAE vem realizando oficinas que conta com a participação de cerca de trezentos empreendedores em médias cidades nas quais incentivam a formalização via MEIs. Após estes eventos, todos os empreendedores individuais que participam são visitados a fim de receberem um maior suporte para a formalização. O DIEESE foi convidado a apresentar o Projeto em uma das oficinas a ocorrer em 2013.

No fim da reunião, o representante do SEBRAE/RN manifestou apoio e interesse em participar das oficinas que ocorrerão no decorrer do Piloto.

Dia 12/11/12 – Reunião no Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Rio Grande do Norte - SECHES/RN – SINDHOTELEIROS.

A visita contou com a participação da diretoria do Sindicato, o que proporcionou um levantamento inicial dos problemas enfrentados pelo setor. Para iniciar a atividade, o presidente convidou Rosane Maia, Melquisedec Silva, Natali Sousa, Paulo Alexandre e João de Deus, representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços – CONTRACS/CUT para compor a mesa.

Rosane Maia iniciou sua exposição incentivando os presentes a conceituarem a informalidade e convidando-os a pensar em como esta se apresenta no setor de bares e restaurantes. Em seguida, exibiu uma apresentação do Projeto, apontando as ações já

realizadas nos demais pilotos, destacando que seu principal objetivo é contribuir na construção e fortalecimento das políticas públicas de proteção social, subsidiando o governo e a sociedade com informações, para que possam, de maneira eficaz, enfrentar de forma descentralizada e permanente o problema da informalidade no mercado de trabalho e de produtos e serviços.

Melquisedec Silva agradeceu a participação de todos os presentes e ressaltou que o DIEESE busca a participação do sindicato nas oficinas que ocorrerão no decorrer de 2013.

Os eventos de grande porte (Copa de 2014 e Olímpíadas) que estão para ocorrer no Brasil e a maior representatividade dos trabalhadores nas instâncias decisórias das políticas foram pontos destacados na fala de Paulo Alexandre. Segundo o técnico, todos os espaços de discussão compartilhada precisam ter representação do movimento sindical, sendo oportunidades inestimáveis para trazer à tona os temas das relações de trabalho que precisam ser pautados.

João de Deus elogiou a metodologia conduzida pelo DIEESE, com destaque para o modelo inovador de levantamento e busca coletiva por solução dos problemas através do diálogo social. Segundo o dirigente, esta é uma forma moderna de debate que demonstra que o país tem avançado na consolidação da democracia. João demonstrou confiança no Projeto afirmando que este piloto permitirá que o sindicato extrapole seu papel, passando a ter uma função que propicia a inclusão social e o exercício da cidadania.

Sandoval Lopes, Presidente do Sindicato, trouxe à tona a questão do grande número de trabalhadores que atuam como “extras” em empreendimentos e eventos locais. Este tipo de trabalho é uma espécie de empreitada ou terceirização onde o trabalhador recebe o pagamento por dia trabalhado, sem a formalização de contrato e sem a garantia de nenhum benefício. Os extras podem atuar como garçons, recepcionistas de eventos, cumins, steward entre outros. Apesar de poderem atuar formalmente, alguns trabalhadores preferem este regime de trabalho por terem a possibilidade de receberem remuneração acima do salário mínimo do setor. Foi destacada a dificuldade em

conscientizar estes trabalhadores sobre a importância da formalização e do seguro social para cobrir os riscos do trabalho.

Durante o debate também foi citada a sazonalidade do trabalho no setor como uma das possíveis causas da grande taxa de informalidade. Neste momento, Rosane destacou que a informalidade acontece de diferentes maneiras em cada setor e que o objetivo do Projeto é buscar soluções pensando na realidade local, mas que possam ser extrapoladas para todo o país.

Congregar os diversos atores sociais mesmo com a heterogeneidade do setor que conta com a presença de microempreendedores individuais, trabalhadores conta própria, pequenas, médias e grandes empresas, trabalhadores da área costeira e urbana, prestadores de serviços de alimentação, entre outros foi visto como um desafio a ser enfrentado pelo Projeto.

Dia 13/11/12 – Reunião no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC/RN.

A reunião foi iniciada com uma breve apresentação dos presentes. Além do Diretor Regional, a reunião no SENAC contou com a participação de funcionários de setores estratégicos da entidade como Pesquisa e Qualidade.

Após a apresentação do Projeto realizada por Rosane Maia, Sayonara Fernandes, Técnica em Pesquisa, destacou a importância da educação para o alcance dos objetivos, ressaltando a experiência do SENAC na capacitação de profissionais das áreas de turismo e hotelaria. Helder Cavalcanti, Diretor Regional, afirmou que o SENAC está disposto a participar e pode contribuir na área de pesquisa e no desenvolvimento de indicadores.

Os presentes recomendaram que o DIEESE convide também representantes do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio - IPDC para participarem das oficinas.

Dia 12/11/12 – Reunião no Sindicato de Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares do Rio Grande do Norte – SHRBS/RN

Ainda no dia 13 pela manhã, a coordenação do Projeto foi recebida na sede do Sindicato SHRBS/RN por Ramzi Giries Elali, presidente, e Ivan Araújo, assessor. Rosane Maia fez um breve resumo das ações do projeto até o momento e explicou o que se pretende ao iniciar o novo piloto no setor de bares e restaurantes de Natal.

A princípio, o Presidente citou que não há um grande percentual de informalidade em Natal no setor de bares e restaurante, mas que o número é maior no interior do estado. Após algumas reflexões, percebeu-se que o presidente se referia aos médios e grandes empreendimentos hoteleiros que são os estabelecimentos filiados ao Sindicato, pois estabelecimentos enquadrados no Simples Nacional não são contemplados pela Convenção Coletiva do Sindicato. Neste sentido, Rosane Maia explicou que o Projeto pretende abranger todos os portes e tipos de negócios envolvidos na cadeia, inclusive os microempresários e trabalhadores por conta própria, em que o índice de informalidade costuma ser maior.

Após um melhor esclarecimento sobre o conceito de informalidade, Ramzi Elali admitiu a possibilidade de existência de contratação informal nos grandes empreendimentos de hotelaria e restaurantes. Segundo o Presidente, os contratados por tempo determinado, denominados extras, são muito comuns em eventos, em períodos festivos como Réveillon e “Carnatal” e na alta temporada. Segundo ele, em geral as empresas de eventos e buffets são os principais responsáveis por este tipo de contratação.

Ao final da visita, Ramzi Elali se mostrou muito receptivo ao Projeto e sugeriu que o DIEESE convide as seguintes entidades para participarem das oficinas: Associação dos Hoteleiros de Tibau do Sul e Pipa - ASTEP, Associação Brasileira de Bares e Restaurantes - ABRASEL e Associação Brasileira de Empresas de Eventos – ABEOC.

Dia 02/05/13 – Segunda reunião no Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Rio Grande do Norte - SECHES/RN - SINDHOTELEIROS

A coordenação do Projeto (Rosane Maia e Natali Sousa), acompanhada de Melquisedec Silva (Supervisor do DIEESE no Rio Grande do Norte), optou por fazer uma segunda

visita ao Sindicato dos Trabalhadores a fim de ouvir sugestões para o programa da primeira oficina de diálogo social agendada para a última semana de maio de 2013. O presidente da entidade, Sandoval Lopes, falou da importância de convidar o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicada - IPEA para apresentar os dados da pesquisa realizada em 2010 na qual foram levantados dados sobre os empregos gerados pelo setor turismo no Brasil e o perfil da mão de obra empregada no setor.

O presidente informou que pretendia convidar para a oficina os trabalhadores de Mossoró/RN a fim de exporem a realidade do trabalho na região e ampliar o diagnóstico.

Dia 02/05/13 – Segunda visita ao Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

A segunda ida à sede local do SEBRAE deveu-se à articulação feita por Helena Rego, representante da entidade no Comitê Técnico-Executivo do Projeto “Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social”, que considerou importante reforçar o convite feito em novembro de 2012.

A Coordenação foi recebida por Hélmani Rocha, Gerente da Unidade de Políticas Públicas, que informou que indicaria a participação do DIEESE na reunião no Fórum Permanente da Micro e Pequena Empresa do RN prevista para junho, a fim de apresentar o Projeto e sensibilizar seus participantes.

Ao final da reunião, o Gerente corroborou o compromisso assumido pelo Superintendente do SEBRAE/RN, Zeca Melo, de enviar representantes para as oficinas de diálogo social.

Dia 03/05/13 – Reunião na Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - SEMURB

O Secretário Marcelo Toscano e seu assessor, Joaquim Elias, se mostraram receptivos ao Projeto. O Secretário informou que está em andamento a criação de um sistema que facilitará o acesso a diversos serviços de licenciamento e a abertura de processos e

emissão de Alvará de funcionamento para os pequenos negócios. Um dos objetivos é facilitar a formalização de micro e pequenos empresários, que são uma grande parcela de empreendedores do setor de serviços de alimentação. O secretário se comprometeu a enviar um técnico da SEMURB para apresentar o projeto durante a primeira oficina de diálogo social.

Dia 03/05/13 – Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte Instituto de Pesquisa - FECOMÉRCIO

Conforme indicação feita por representantes do SENAC na visita de novembro, no dia 03 de maio foi realizada uma visita à sede da FECOMÉRCIO/RN com o objetivo de convidá-los a integrar as discussões do Piloto.

O DIEESE foi recebido por Marcus Guedes, Diretor Executivo, que apresentou a pesquisa do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio de Bens, Serviços e do Turismo – IPDC referente ao perfil do turista que visitou Natal e adjacências no verão de 2013. Segundo o Diretor, este levantamento, que vem sendo realizado nos últimos três anos, serve como balizamento para decisões estratégicas dos empresários do comércio, dos serviços e do turismo e, ainda, para tomadas de decisões por parte do poder público.

Devido à relevância da pesquisa para o setor de serviços de alimentação – bares e restaurantes, o diretor foi convidado a apresentar a pesquisa na primeira oficina de diálogo social do Piloto.

DETALHAMENTO DA I OFICINA DE DIÁLOGO SOCIAL

Nos dias 27 e 28 de maio realizou-se no Pontamar Praia Hotel, em Natal, a I Oficina de Diálogo Social do piloto de Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes.

A abertura da oficina foi realizada por Melquisedec Silva, supervisor do DIEESE no Rio Grande do Norte, que agradeceu a presença de todos e convidou Emanuel Dantas, do Ministério da Previdência Social, Sandro Pereira do IPEA e Rosane Maia para compor a mesa de abertura. Após as saudações, a coordenadora do Projeto Rosane

Maia, fez uma breve exposição do Projeto e dos objetivos da atividade. Em seguida, os participantes se apresentaram e relataram as suas expectativas quanto ao evento e à execução do Piloto.

Com base nas apresentações temáticas de palestrantes convidados, a atividade teve por objetivo o levantamento de informações estatísticas e análise de dados locais do setor de bares e restaurantes na cidade de Natal e no estado do Rio Grande do Norte, e a elaboração do diagnóstico participativo a partir das experiências dos atores sociais envolvidos.

Participaram dos debates representantes do DIEESE, Ministério da Previdência Social (MPS), Instituto Nacional do Seguro Social (INSS/RN), IPEA) Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Rio Grande do Norte (SECHES/SINDHOTELEIROS), SINDHOTELEIROS de Mossoró, SEBRAE, SENAC, SINE, ABRASEL (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes), FECOMÉRCIO/RN (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte) e profissionais autônomos do setor de serviços de alimentação e eventos.

A manhã do primeiro dia foi dedicada às seguintes exposições:

Tema: Panorama Recente do Mercado de Trabalho do Turismo Brasileiro
Palestrante: Sandro Pereira, IPEA

Tema: Proteção Social no Estado do Rio Grande do Norte.
Palestrante: Emanuel Dantas, MPS

Tema: Estudo Nacional do Setor Hoteleiro 2012
Palestrante: Paulo Alexandre Moraes, DIEESE/CONTRACS

Após as apresentações, foi aberto um amplo diálogo entre os participantes a respeito dos dados apresentados.

O segundo painel, realizado na parte da tarde, foi destinado a exposições sobre o Setor de Bares e Restaurantes no Rio Grande do Norte e contou com as seguintes exposições:

Tema: Breve Caracterização do Setor de Bares e Restaurantes de Natal
Palestrante: Melquisedec Silva, DIEESE/RN

Tema: Perfil do Turista que Visita Natal 2013/2012
Palestrante: Marcus Guedes, FERCOMÉRCIO/RN

As duas apresentações e o debate que se seguiu permitiram um aprofundamento dos dados estatísticos relativos ao setor de serviços de alimentação no Estado.

O segundo momento da tarde foi dedicado à elaboração de um trabalho no qual os participantes foram divididos em dois grupos a fim de, conjuntamente, elaborar o “Quadro da Situação do Emprego (Nacional e Local) – Assalariados e Autônomos.”

O primeiro grupo foi formado por representantes dos trabalhadores e o segundo por empregadores e representantes das esferas do Governo.

O segundo dia de atividades começou com a apresentação do vídeo produzido no âmbito do Convênio com o BID, no qual três trabalhadores dos setores rural, da construção e confecções falam sobre suas experiências laborais e a importância da formalização em seus campos de atuação. O vídeo suscitou um amplo debate entre os presentes.

Em seguida, o resultado das discussões dos grupos formados no dia anterior foi apresentado e permitiu elaborar o seguinte panorama do setor:

- 1) O mercado de trabalho regional não permite, em geral, o acesso a empregos decentes;
- 2) Muitos trabalhadores preferem atuar como “extras”, pois a contratação informal possibilita uma maior renda imediata;
- 3) Muitas empresas incentivam o trabalho informal pagando parte dos salários “por fora” ou mesmo sem registro em carteira;
- 4) Existe uma alta rotatividade ocasionada pela falta de motivação;
- 5) A sazonalidade do setor pode incentivar a informalidade;
- 6) Há pouco incentivo à qualificação profissional;

- 7) Profissionais experientes são contratados em funções menos qualificadas para possibilitar o pagamento de salário de ingresso inferior;
- 8) Constata-se a falta de informação sobre as políticas públicas existentes de incentivo à formalização (por parte dos trabalhadores e empresários);
- 9) O excesso de burocracia, a complexidade da legislação e altos custos dificultam e, em muitos casos, impedem o crescimento da formalização de trabalhadores e pequenos empreendimentos;
- 10) A falta de fiscalização facilita a proliferação do trabalho e de empreendimentos informais;
- 11) A ineficiência das políticas públicas implantadas com foco na educação básica afeta o acesso à informação e, consequentemente, ao conhecimento de direitos e deveres por parte de trabalhadores e empregadores;
- 12) Falta de coordenação e diálogo entre os órgãos do governo, o que ocasiona que boas políticas públicas de incentivo à formalização não chegam ao conhecimento de todos.

A tarde foi dedicada à sistematização das expectativas do grupo, com relação ao Projeto, e à avaliação do evento. Ademais, criou-se um grupo de trabalho que dará prosseguimento às ações que culminarão na II Oficina, prevista para ocorrer nos dias 09 e 10 de setembro.

ANEXOS – FOTOS E LISTAS DE PRESENÇA



Visita SETHAS



Visita SEBRAE



Visita Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Rio Grande do Norte



Visita ao SENAC



Visita ao Sindicato de Hotéis, Bares e Similares do Rio Grande do Norte



Segunda ao Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Rio Grande do Norte



Segunda visita ao SEBRAE



Visita à SEMURB



Visita à FECOMÉRCIO



I Oficina de Diálogo Social



I Oficina de Diálogo Social



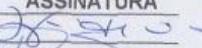
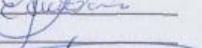
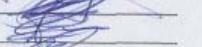
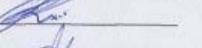
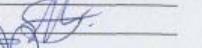
I Oficina de Diálogo Social

PROJETO BID/FOMIN – ATN/ME-11684-BR: “Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social”

Visita de Sensibilização aos Atores Sociais do Piloto de Bares e Restaurantes

Local: Natal, RN

Horário: 14h30

LISTA DE PRESENÇA					DATA: 12/11/2012
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
1	José F. M. Melo	SECEM/ME RN	(84) 3616-7820	secem@rn.sesm.sesm.rn.gov.br	
2	Paulo Alexandre de Moraes	SS DIEESE/CONTAB	(84) 2108-2539	Pauloalex@dieese.org.br	
3	Melquisedec Figueira da Silveira	DIEESE RN	84 9968-0717	Melqui@dieese.org.br	
4	Paulo José dos Santos	BARTHELS	83-9117-1328	JOA0313@HOTMAIL.COM	
5	Emilson Pereira da Silva	SINDHOTEL/PE	84 8897-5080		
6	José Fábio da M. Almeida	SINDHOTEL/PE	84-8816-0280		
7					
8	Fárcasza Almeida Silveira	SINDHOTEL/PE	88884777		
9	François de S. Souza	SINDHOTEL/PE	8838-5411	12-11-2012	
10	Maria L. Gómez	SINDHOTEL/PE	8812-1220		
11	Francisco da C. Andrade	SINDHOTEL/PE	8160-8140	12/11/2012	
12	José Hailton C. M. Silva	SINDHOTEL/PE	4803-3900		
13	João Baudino da Silveira	SINDHOTEL/PE	8759-9740		
14	Edson Souza	SINDHOTEL/PE	8196-6443	SINDHOTEL/PE/RSN@GMAIL.COM.BR	
15	Rosângela A. Maia	DIEESE	61-84821066	rosangela@dieese.org.br	

PROJETO BID/FOMIN – ATN/ME-11684-BR: "Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social"

Visita de Sensibilização aos Atores Sociais do Piloto de Bares e Restaurantes

Local: Natal, RN

Horário: 09h00

	LISTA DE PRESENÇA			DATA: 13/11/2012	
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
1	Sayonara de N. Fernandes	SENAC	4005-1037	SAYONARAN@RN.SENAC.BR	Sayonara
2	Evellin Rixilia S. Andrade	Senac	4005-1037	evellin@rn.senac.br	Evellin
3	Georgia Melo Bezerra Freire	SENAC	4005-1058	georgiaf@rn.senac.br	Georgia
4	Telma Cavalcante Vieira	SENAC	4005-1035	telmae@rn.senac.br	Telma
5	Lea Inácio Neffa	SENAC	4005-1057	NEIMAS@RN.SENAC.BR	Lea
6	Ligia M. Martins	SENAC	4005-1042	ligiam@rn.senac.br	Ligia
7	Roberth de Oliveira Fontes	SENAC	4005-2150	roberthfontes@hotmail.com	Roberth
8	NATALI SOUZA	DIEESE	61 9312-1808	natali@dieese.org.br	Natali
9	Rosângela Alheida Maia	DIEESE	61-84821066	rosangela@dieese.org.br	Rosângela
10					
11					
12					
13					
14					
15					

PROJETO BID/FOMIN – ATN/ME-11684-BR: "Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social"

Visita de Sensibilização aos Atores Sociais do Piloto de Bares e Restaurantes

Local: Natal, RN

Horário: 11h30

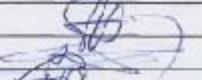
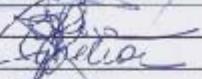
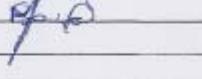
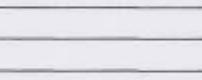
	LISTA DE PRESENÇA			DATA: 13/11/2012	
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
1	RAMZI ELALI	S.H.R.B. S/N 3201-2268		SINDICATO DE NOTAIS RN <i>PE</i>	
2	IVAN A ARSUJO	SN RBS-RN 3201 2268			<i>Wainer</i>
3	NATALI SOUZA	DIEESE	61 9312-1808	natali@dieese.org.br	<i>Wainer</i>
4	Rosane de Almeida Maia	DIEESE	61 8482-1066	rosane@maia@dieese.org.br	<i>Wainer</i>
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					

PROJETO BIDIFOMIN – ATN/ME-11684-BR. "Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social"

Visita de Sensibilização aos Atores Sociais do Piloto de Bares e Restaurantes

Local: Natal/RN

Horário: 15h30

	LISTA DE PRESENÇA			DATA: 02/05/2013	
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
1	ANTONIETTA	SINTRABRASIL	(84) 3611-9252	SINTRABRASIL@GMAIL.COM.BR	
2	RODRIGO RONALDO	DIEESE	84 99680717	RODRIGO.RONALDO@DIEESE.BR	
3	RODRIGO DE ALMEIDA HAN	DIEESE	61 94821066	RODRIGO.HAN@DIEESE.BR	
4	HELIANI DE SOUZA RONALD	SEBRAE/CE	(84) 49981-3529	HELIANI.RONALD@SEBRAE.CE.BR	
5	NATALI MACHADO SOUZA	DIEESE	61 9212-1808	NATALI@DIEESE.NEG.BR	
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					

PROJETO BID/FOMIN – ATN/ME-11584-BR: "Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social"

Visita de Sensibilização aos Atores Sociais do Piloto de Bares e Restaurantes

Local: Natal/RN

Horário: 11h00

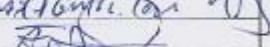
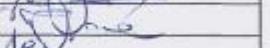
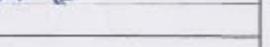
	LISTA DE PRESENÇA			DATA: 03/05/2013
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL
1	Marcos Antônio Góes, Vicepresidente Funcef	FUNCEFRENTISTA RN	3213 26000 3118 8250	marcos.lopes@funtecnatal.com.br marcos.lopes10@yahoocom.br
2	Nequese de Oliveira Moreira a.k.a.	DIEESE - RN	99680777	NEQUESA@DIEESE.DES.BR
3	Natali Machado Souza	DIEESE	61 9312-1508	natali.schimmeck.org.br
4	Ricardo de Almeida Hora	DIEESE	61 2423 1066	ricardinho.educ@gmail.com.br
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				

PROJETO BID/FOMIN – ATNAME-11684-BR: "Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social"

Visita de Sensibilização aos Atores Sociais do Piloto de Bares e Restaurantes

Local: Natal/RN

Horário: 09h00

	LISTA DE PRESENÇA			DATA: 03/05/2013	
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
1	MARCELO SALVADORI TOSCANO	SENVURB	3704-2945	TOSCANO@SENVURB.RN.GOV.BR	
2	JOSÉ AQUINO ELIAS	IDEURB	8844-0171	JOSÉ AQUINO ELIAS LUEBKE DE FREITAS GOMES	
3	Juliana Moreira Suel	DIEESE	9968-0717	moreira@dieese.org.br	
4	Edson de A. P. Pinto	DIEESE	8482-1066		
5	ANDREA GARCIA	SENVURB	3232-8734	andrea.garcia@senvurb.com	
6	NATAU MACHADO SOUZA	DIEESE	61 9312-1807	natau@dieese.org.br	
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					

Projeto "Estratégias para Redução da Informalidade no Emprego Doméstico, Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes e na Construção Civil" – Contrato nº 06/2013

I Oficina de Diálogo Social do Piloto de Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes

Lccal: Natal/RN Horário: 09h00 às 18h00

LISTA DE PRESENÇA					DATA: 27/05/2013
	NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	ATIVIDADE PROFISSIONAL	E-MAIL
1	Guilherme Costa	SENAF	2916-1616	coord. de Trabalho e Habil.	TMGUILHERME@RN.SENAF-PR
2	Guilherme da C. Alves	SENAC	3679-0461	Dítor de Pesquisa	guilherme.morais@aluno.senac.com.br
3	Fábio Muniz	SENAC	99226420	Tec. Soc. Social	fabiomuniz@aluno.senac.com.br
4	André Paulino S. de Araújo	INSS	88034682	Tec. Soc. Social	andrepaulino.dutra@gmail.com
5	Edson Luiz de P. Alves	MPS	6172021-5011	Coord. Geral de MPS	edsonluiz.dantas@previdencia.gov.br
6	Sandré Pereira	TPA	61-81527649	Responsável	sandre.pereira@tpa.gov.br
7	Natali Machado Soza	DIEESE	61 93121808	ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO	natali@dieese.org.br
8	Vicente Góes Hora de O.	SINDHORELEIROS		TESOURÍCO	VICENTE.GOES.HORA@GMAIL.COM, RN
9	João Helder C. N. Silva	SINDHORELEIROS	9903 3800	DIRETOR DE FOMENTOS	
10	João C. C. da Cruz	SENAC	9862 5774		
11	Edvaldo Pereira da Silva	SIND HORELEIROS	88975060	DIRETOR	
12	Emanuel Lima da Silva	SENAF	8812-1313	COORD.	EMANUEL.LIMA19@SENAF.RN
13	José Amílio S. da	SIND HORELEIROS	9924 1531	DIRETOR	
14	João Luis da S. da	SENAF	3663 4020	COORD.	
15	Gilmar Moreira Soárez	SINDICATO	3317 3072	COORD.	GILMAR.MOREIRA.2012@GMAIL.COM

Projeto "Estratégias para Redução de In informalidade no Emprego Doméstico, Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes e na Construção Civil" – Contrato nº 06/2013

I Oficina de Diálogo Social do Piloto de Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes

Lccal: Natal/RN Horário: 09h00 às 18h00

	LISTA DE PRESENÇA			DATA: 27/05/2013	
	NO ME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	ATIVIDADE PROFISSIONAL	E-MAIL
16	IVAN MELLO	Sind Hotel	879024992	Despachante	IVAN.MELLO@Hotmail.com
17	Edson Lopes	SIND HOTELEIROS	84 3124-1241	Empresário	edson.lopes40@yahoo.com.br
18	ROGÉRIO MACHADO DE OLIVEIRA		3721-2970	CAD/PMU	
19	Paulo Alexandre de Moraes	S5 DIEESE CONTRATO	41 99831-9714	Sociólogo	paulotecnico@uol.com.br
20	Darlyne F. Viegas	SEBRAE	3151 9088	Turistólogo	darlyne.viegas@sebrae.com.br
21	Seridinha G. Menezes	SEBRAE	8616 7909	Economista	seridinha.6148.2664@uol.com.br
22	MARILIA ARANTHA	SEBRAE	3816 7156	Administradora	marilie@rn.sebrae.com.br
23	Marisa da Senna Andrade	SIND Hotel	88156-692	Recepcionista	Socorro.senna@outlookmail.com
24	Enilz Sáfer	SIND- RN	5804 2956	gerente administrativa	enilz-safer@hotmail.com
25	Thiago Souza de Souza	SIND HOTELEIROS	9879-9744	PFCCON	thiagosouza9792.com
26	WILTON GOMES	SIND- RN	9138-9797	Coordenador SIND	wilton.sind@uol.com.br
27	MAX FONSECA	APRASEL	9402 3067	empreendedor	max@galododalto.com.br
28	Edson Farias de Freitas	SIND HOTELEIROS	38214-6237	ASE	
29	ECY CRUZ JUNIOR	SINTBARN	8835-2771	SINTBARN	sintbarn@hotmail.com
30	Andréia Siqueira	11	66926150	11	11

Projeto "Estratégias para Redução da Informalidade no Emprego Doméstico, Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes e na Construção Civil" – Contrato nº 06/2013

I Oficina de Diálogo Social do Piloto de Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes

Local: Natal/RN Horário: 09h00 às 18h00

	LISTA DE PRESENÇA		DATA: 27/05/2013		
	NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	ATIVIDADE PROFISSIONAL	E-MAIL
31	NELSON R. VASCONCELOS	SINTBRN	8703-7282	GARÇON	
32	Requerimento de inscrição	DIEESE	99680717	Técnico	
33	Denise R. de Souza	MDH/PI	2803-5447	Publicitária	
34	Isaura da Silva	Sintbrn	8727-6047	Técnica	
35	MARCUS GUERRE	Federativa RN	8118.8260	Dir. Executivo	marcusguerre@federativa.rn.gov.br
36	Rosângela Haid	DIEESE	1611 84981066	ECONOMISTA	rosangela.haid@dieese.org.br
37	WILTON GOMES	SINT - RN	(84) 9159.9797		
38					
39					
40					
41					
42					
43					
44					
45					

Projeto "Estratégias para Redução da Informalidade no Emprego Doméstico, Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes e na Construção Civil" – Contrato nº 06/2013

I Oficina de Diálogo Social do Piloto de Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes

Lccal: Natal/RN Horário: 09h00 às 18h00

LISTA DE PRESENÇA			DATA: 28/05/2013		
	NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	ATIVIDADE PROFISSIONAL	E-MAIL
1	TUAN NEGRO Ulysses	Sind Hoteleiros 2710-2494		DESPACHANTE	
2	Marcelo Soledade Bento	Sind Hoteleiros 8815 6692		Despachante	soconor@2008a.hotelinter.com
3	Glenys Moreira de Oliveira	Sind Hoteleiros 4000 3317 3072		GARÇON	Sindhoteleiros@hotmail.com
4	Vinícius Soárez de Oliveira	Sind Hoteleiros 4000 3317 3072		MEDIANTE DE REFINANCIAMENTO	vinicius.soarez@refinanciamento.com
5	José Hailton C. da Silva	SIND HOTELEIROS RN 6903-3900		DR. FOMENTOS	WWW.SERHIS.RN.COM.BR
6	Nequinho Júnior da Silva	SEBRAE 9168 0717		Presidente	nequinho@sebrae.org.br
7	André Paulino de Araújo	INSS	8803-4682	Téc Seguro Social	andre.paulino.de.araujo@gmail.com
8	Edmílson Ferreira das Lamas	SIND. HOTELEIROS	8897 5020	Diretor	
9	Raymara Rabiba	Sinal	9679-0461	Pinguin	Raymara.R@mn.maf.br
10	Edmílson Costa	SENAC	9216 1616	Coord. Turismo e Hospitalidade	EDMILSON.C@AN-SENAC.RJ
11	Ritica de C. N. Faria de Mendonça	NCST	61)8654 2575	Assessora Parlamentar	comunicacao@ncst.org.br
12	Edilson Cestari Lima	NCST	(61) 99834768	Dir. Fono	edilson.cestari@ncst.com.br
13	Marcelo Manoel Alves Lima	SINDATELICOS	9781-3970	GARÇON	
14	Marijuta Arantxa Valente	SEBRAE	36167856	Assessora Empresarial	marijuta.arantxa@sebrae.com.br
15	Jarilyne Fortes Prugino	SEBRAE	3616 7828	Turismo	Jarilyne@sebrae.com.br

Projeto "Estratégias para Redução de In informalidade no Emprego Doméstico, Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes e na Construção Civil" – Contrato nº 06/2013

I Oficina de Diálogo Social do Piloto de Serviços de Alimentação – Bares e Restaurantes

Lccal: Nata/RN Horário: 09h00 às 16h00

	LISTA DE PRESENÇA				DATA: 28/05/2013
	NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	ATIVIDADE PROFISSIONAL	E-MAIL
16	SEISE FERREIRA DO Nascimento	SIND-HOTELARIA	8814-6287	DIRETOR ASG	
17	SANDRA MARIA DE SANTO MARTINS	SEBENE	3616 7907	Economista	sandramaria.santos@brasil.com.br
18	MAX FONSECA	ABRASSEL	3222 9107	empreendedor	presidencia@brasel.com.br
19	Adriana Gomes da Penha		8862 5771		
20	Jane Sueli de Souza	ABRASSEL	8803 5447	Publicitária	
21	Ricardo Hora	DIEESE	(61) 3132 1066	ECONOMISTA	ricardo.hora@dieese.org.br
22	WILTON GOMES	SETURS SIND	(84) 9138 3297	SECRETARIA PÚBLICA	wilton.gomes@on.com.br
23	Sanderson Tolino	SINDHOTELARIA/PI	(84) 3104-1147	Conselheiro	sanderson.tolino@on.com.br
24	TIAGOSON CO. UG3, DASH SINDICATO TECNICO	(84) 38793-9714		TIAGOSON@HOTMAIL.COM	
25	EVANUEL LIMA VASILIO	42 PROJETOS	84-38712-1313	PROJETOS DE EVENTOS	evanuel.lima.1907@hotmail.com
26	Edson Queiroz de S. Santos	MPS	61- 2051-5010	Serviços PÚBLICOS	edsonqueiroz.santos@previdencia.gov.br
27	Paulo Alexandre Viana	SS-DIEESE CONTRATEC	11 39831-9719	SOCIOLOGO	pauloalex@dieese.org.br
28	NATAU MACHADO SOUZA	DIEESE	61-3312-1808	ASSISTENTE DE CONFERIMENTO	natau.e.diee@org.br
29	Emilia S. de Sales e Lima		6804 2599	GERENTE DE PROJETOS	67 99 - 5067 0717 - e.
30	Gládson Garmento	ABRASSEL	8854 3435	EXECUTIVO	gladson@brasel.com.br